

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC.
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TFG I – HOTEL FAZENDA

AMANDA ALEXANDRE

TFG I – HOTEL FAZENDA EM TIMBÉ DO SUL

CRICIÚMA, JULHO DE 2011.

AMANDA ALEXANDRE

TFG I – HOTEL FAZENDA EM TIMBÉ DO SUL

**Trabalho apresentado à disciplina de TFG I,
do Curso de Arquitetura e Urbanismo,
UNESC.**

**Profª/Orientadora: Giovana Letícia
Schindler Milaneze.**

CRICIÚMA, JULHO DE 2011

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1.0 – INTRODUÇÃO | 05 |
| 2.0 – PROBLEMA | 06 |
| 2.1– Objetivos | 06 |
| 2.2 - Objetivo Geral..... | 06 |
| 2.3 - Objetivos Específicos | 06 |
| 2.4– Metodologia | 06 |
| 3.0 – JUSTIFICATIVA | 08 |
| 4.0 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 09 |
| 4.1 – Turismo Rural no Mundo | 09 |
| 4.2 – Turismo Rural no Brasil | 11 |
| 4.3 – Demanda e Implantação de Hotéis no Meio Rural | 12 |
| 4.4 – Implantação de Hotéis em Escala Local | 13 |
| 4.5 – Hotel Fazenda | 14 |
| 4.6– Áreas e Instalações para um Hotel..... | 15 |
| 4.7– Início da Hospitalidade no Brasil..... | 16 |
| 4.8– Hospitalidade inserida no Turismo Comunitário | 16 |
| 4.9– A Hospitalidade como Diferencial Turístico | 18 |
| 5.0 – Hospitalidade na Hotelaria..... | 19 |
| 5.1 – Lazer no Setor Hoteleiro | 21 |
| 5.2 – O Segmento de Turismo de Aventura..... | 23 |
| 5.3 – Onde Implantar o Turismo de Aventura..... | 24 |
| 5.4 – Desenvolvimento Sustentável no Turismo de Aventura..... | 24 |
| 6.0 – LEVANTAMENTOS DE DADOS | 29 |
| 6.1 – Histórico da Cidade de Timbé do Sul | 29 |
| 6.2 – Mapas Localização Município De Timbé do Sul..... | 30 |
| 6.3 – Atrativos Turísticos e Eventos da Cidade..... | 32 |
| 6.4 – Levantamento Condicionantes do Terreno..... | 40 |
| 6.5 – Estudo e Análise de Referencial Arquitetônico Funcional | 42 |
| 6.6 – Estudo e Análise de Referencial Arquitetônico Estético | 47 |
| 7.0 – LEGISLAÇÃO..... | 50 |
| 7.1 – Análise do Entorno | 51 |

| | |
|--|----|
| 7.2 – Mapas Sistema Viário, Topografia e Hidrografia | 51 |
| 7.3 – Mapa Cheios e Vazios..... | 56 |
| 8.0 – PROPOSTA ZONEAMENTO LOCAL DE ESTUDO..... | 57 |
| 8.1 – Justificativa Proposta Zoneamento | 58 |
| 9.0 – ANÁLISE DO TERRENO | 60 |
| 10 – PROGRAMA DE NECESSIDADES | 61 |
| 11 – FLUXOGRAMA E FUNCIONOGRAMA GERAL DO HOTEL | 63 |
| 12 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO PARTIDO HOTEL | 64 |
| 13 – TABELA PRÉ-DIMENSIONAMENTO HOTEL..... | 70 |
| 14 – ESTUDO DE MANCHAS PARTIDO HOTEL..... | 71 |
| 15 – CONCLUSÃO..... | 84 |
| 16 – REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS..... | 85 |

1.0 - INTRODUÇÃO

A busca pelo desenvolvimento socioeconômico e turístico da cidade de Timbé do Sul agrega valores, que facilitam com que isso aconteça, apesar de ser uma cidade pequena, constitui-se em uma interessante área de paisagem natural, disponível para a aplicabilidade do potencial rural como atrativo turístico, com o rio Rocinha, como balneário, cachoeiras próximas, campings, o evento anual de vôo livre entre outros atrativos.

Dessa forma a implantação do setor hoteleiro, na cidade, através de um *Hotel Fazenda*, garantirá que a escassez do setor hoteleiro no âmbito rural da região seja suprida, adaptando esses potenciais naturais de forma a atrair turistas.

Neste sentido, o *Hotel Fazenda*, estará voltado tanto para a população local, como um espaço de lazer, mas também a visitante e turistas, que buscam novidades e ao mesmo tempo descanso da rotina diária, em um local tranquilo e agradável, onde possam praticar algumas atividades ao ar livre.

2.0– PROBLEMA

Como desenvolver um partido arquitetônico de um Hotel Fazenda, coerente com a realidade do município de Timbé do Sul?

2.1 – OBJETIVOS

2.2 – OBJETIVO GERAL

Desempenhar pesquisas, que favoreçam a elaboração do partido arquitetônico para um Hotel Fazenda.

2.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar o histórico da cidade de Timbé do Sul;
- Pesquisar o histórico de Hotéis Fazenda existentes no Brasil e no exterior;
- Analisar as diferentes tipologias de Hotéis Fazenda existentes no Brasil e exterior, visando adequar uma proposta tipológica favorável à realidade da cidade.
- Criar um programa de necessidades, que favoreça a utilização dos equipamentos, por parte dos usuários;
- Fazer um pré-dimensionamento por setores das propostas projetuais de Hotel para chegar a um partido geral eficiente;
- Definir um partido arquitetônico de um Hotel Fazenda que contribua para o desenvolvimento turístico da cidade de Timbé do Sul.

2.4- METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica e documental sobre o histórico da cidade de Timbé do Sul;
- Entrevistas não estruturadas com a população local;
- Análise de fotos dos pontos turísticos da cidade;

- Visita exploratória a um Hotel Fazenda ou Pousada, com o intuito de conhecer e vivenciar a realidade do cotidiano nestes locais;
- Pesquisa bibliográfica das tipologias hoteleiras;

3.0 – JUSTIFICATIVA

Baseada em Andrade, de Brito e Jorge, (2007), a busca pelo desenvolvimento no âmbito econômico e turístico da cidade de Timbé do Sul foi à principal motivação para que este tema “*Hotel Fazenda*”, fosse escolhido. Sabe-se que há uma idéia a ser desenvolvida por parte da Prefeitura Municipal de Timbé do Sul, juntamente com a iniciativa privada, que consiste na proposta de um empreendimento que alavanque o turismo já existente na cidade, através de uma estrutura que forneça este suporte ainda deficiente.

Em segundo plano, porém não menos importante, foi o fato de todos os anos na cidade, acontecer um evento muito importante, que é o Festival de Vôo Livre, com asa deltas e ultraleves entre outras diversas atrações, como trilhas, motocross, jipes, desfile das garotas da cidade, shows e jantares com comidas típicas italianas, que por sua vez, geram uma demanda considerável no setor de hospedagem, que no momento não é suportado pelas pousadas existentes.

Pensando nisso, ocorreu a idéia de desenvolver este projeto sobre *Hotel Fazenda*, no local onde acontece esse evento anual de extrema importância, mas que também se beneficia da proximidade com o Rio Rocinha, e atua nos fins de semana como um balneário, aonde as pessoas vem se banhar em dias quentes, visitar cachoeiras próximas e/ou passar o dia com a família em quiosques, na busca por tranquilidade e lazer em um ambiente natural, com ar puro e água cristalina.

Sua localização é privilegiada, pois se encontra não muito distante do centro do município, na BR 285, que liga Santa Catarina ao Rio Grande do Sul em menor espaço de tempo através da Serra Geral. Favorecendo e disponibilizando o fácil acesso dos turistas a cidade, e consequentemente ao Hotel, gerando renda a Cidade.

4.0– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 - TURISMO RURAL NO MUNDO

O turismo agrega uma infinidade de tipologias que se desenvolvem pelo mundo desde tempos antigos, e que por sua vez necessitam de estruturas que forneçam esse apoio. Segue algumas tipologias abaixo no (Quadro 01), com destaques para as formas de turismo rural.

01 – Quadro Modalidades de turismo:

| MODALIDADE DE TURISMO | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Turismo de interesse especial | Baseia-se nos interesses específicos dos turistas, como temas de natureza, culturais, históricos, entre outros. |
| Turismo de aventura | Refere-se às atividades fisicamente estimulantes, que envolvam algum risco real ou potencial. Exemplos: descida em corredeiras, caminhadas, escaladas, observação da vida selvagem etc. |
| Turismo de vilarejo | Envolve hospedagem local em vilarejos tradicionais ou próximos, onde o turista permaneça, vivenciem as atividades locais, comam pratos típicos da região etc. |
| Turismo de fazenda, estâncias e plantações (turismo rural) | Muito popular na Europa. Envolve hospedagem na casa da fazenda ou separada para hóspedes, que comem refeições típicas da fazenda, vivenciam e participam da lida rural. Alguns estabelecimentos oferecem camping e atividades como pesca, caça caminhada e passeios a cavalo. O turismo rural também pode envolver visitas de turistas a fazendas de chás, de especiarias, extrativistas, vinícolas, que, em viagem de um dia, mas sem pernoite, buscam aprender sobre o funcionamento da fazenda. |
| Turismo de rio e canal | Envolve passeios de barco em rios e canais locais, em passeios curtos ou mais longos, com pernoite. Fazem paradas em praias e oferecem entretenimento. |
| Turismo de navio cruzeiro ou iate | Realizado em grandes lagos, mares e oceanos. Exigem investimentos pesados em portos e marinas. |
| Turismo rodoviário | Envolve a oferta de hospedagem, restaurantes, postos de gasolina, lojas, banheiros ao longo das estradas utilizadas por turistas que viajam de carro ou ônibus. |
| Turismo ferroviário | Consistem em viagens e passeios de trem que possibilitam apreciação de paisagem cênica. |
| Turismo de camping ou caravanas | Oferta de estrutura e instalações para <i>campings</i> . |

| | |
|--|---|
| Turismo residencial | Utilização de casas de férias, também chamadas de residências secundárias. |
| Turismo voltado às “raízes” e turismo nostálgico | Visita às áreas de origem de seus ancestrais ou lugares onde moraram, trabalharam, lutaram guerras ou estudaram no passado. |
| Turismo religioso | Romaria feitas à importantes locais religiosos. Atraem turistas locais, regionais e internacionais. |
| Turismo para jovens | Turismo destinado a oportunidades de vivência, aprendizado e recreação para jovens, com instalações de hospedagem especiais (albergues da juventude). |
| Albergues da terceira idade | São viagens organizadas para pessoas de terceira idade com oferecimento de hospedagens econômicas, denominadas albergues da terceira idade. |

Fonte: Adaptado da OMT (2003, pp. 69-73).

O turismo no meio rural é marcado com seu início antigamente nos Estados Unidos e no Canadá, onde existiam as chamadas *farm houses*, que serviam como casas de hospedagens (pousadas), e iniciavam uma modalidade de hotelaria. No começo os locais eram cedidos pelos rancheiros norte americanos para a hospedagem dos viajantes e turistas da região gratuitamente. Porém com o passar do tempo, passou a ser vista como lucrativa, e começou a gerar renda aos proprietários.

Na França e em Portugal, a forma como recebem turistas no campo é bastante habitual, geralmente o turismo rural é caracterizado pelo acolhimento familiar, ou “Turismo de Habitação”, que se caracteriza por residências de valor arquitetônico do campo. De acordo com NÓBREGA, COSTA e MEDEIROS (2008), “[...] o “Agroturismo”, como aquele que é diretamente integrado a uma exploração agrícola, onde o turista tem contato direto com o trabalho rural”.

Baseando-se nisso, percebe-se que essa linha de hospedagem se enquadra na proposta para a Timbé do Sul, supondo que o *Hotel Fazenda* disponibilize também este contato direto com o meio rural, através do turismo comunitário, devido já ser uma cidade com economia voltada inclusive para a agricultura. Segundo o Consorcio Cooperativo Red Ecoturística Nacional (COOPRENA), o Turismo Rural Comunitário:

“Se trata de una oferta de turismo alternativo en el medio rural, gestionado directamente por y para el beneficio de las comunidades organizadas,

basado en la conservación y el aprovechamiento de los recursos locales, tanto naturales como culturales” (COOPRENA, 2008).

Realçando as características existentes em Timbé do Sul, que por sua vez possui uma comunidade hospitaleira e que valoriza os recursos naturais e culturais existentes na cidade. Conseqüentemente essa organização aconteceria entre as redes de hospedagens existentes no local, proporcionando ligações entre estas para o desenvolvimento do turismo nos principais pontos atrativos, fornecendo renda e gerando empregos na cidade. Afinal é de extrema relevância a definição de turismo rural de acordo com o SEBRAE (2000):

O turismo rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e valorização da cultura local. Já para o homem do campo significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando a propriedade e o seu estilo de vida. (SEBRAE, 2000).

4.2– TURISMO RURAL NO BRASIL

O Brasil é considerado um dos países que apresentam maior potencial turístico do mundo, devido sua diversidade natural existente, porém pouco explorada, segundo ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007).

Durante o período colonial, no país, os viajantes costumavam se hospedar em casas de engenhos ou em fazendas. Nesta época era comum as famílias receberem visitantes em suas casas, que por sua vez, disponibilizavam quartos para visitas ou hóspedes.

Para ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007), no século XVIII, no Rio de Janeiro, as chamadas casas de pasto, no início ofereciam refeições com preço fixo, mas com o tempo isto foi se modificando e começando a se expandir com novas e maiores estruturas que disponibilizavam quartos para hospedagem de acordo com o perfil do usuário. Marcando o início do setor hoteleiro no Brasil.

Percebe-se dessa forma, que o país agrega um valor para atividades turísticas no meio rural muito específico e particular, principalmente pela imagem agrária que

passa ao resto do mundo. De acordo com Zimmermann (1996), os pioneiros do turismo no espaço rural surgiram no município de Lages, na região Sul do país. Essa região possuía a pecuária praticada nas inúmeras propriedades existentes e a exploração da madeira como sua base econômica. Porém, como resposta a dificuldade econômica que ocorria com a escassez da madeira, começaram a receber visitantes em suas casas. Estes, por sua vez, vivenciavam a rotina diária do meio rural, executando atividades feitas no campo, gerando renda aos proprietários rurais, com o chamado “*Agroturismo*”.

Este setor acabou evoluindo do âmbito de visitas, para pernoites, o que acabou exigindo a implantação de novos equipamentos nestes locais, dando origem aos *Hotéis Fazenda e Fazendas Hotéis*. Segundo ROQUE e VIVAN, 2007:

Hotéis fazendas, propriedades inseridas no espaço rural, relacionadas ou não com atividades agropecuárias, caracterizadas pela grande presença de investimento financeiro na fase inicial do projeto a fim de que a área seja adaptada ao turismo rural com pernoite. Apresentando, além disso, prestadores de serviço qualificados e conscientes de seu papel. Fazendas Hotéis são propriedades rurais que mantêm as atividades relacionadas ao campo, mas com adaptação parcial de suas instalações para receber o turista, proporcionando pernoite, permitindo ao turista a vivência do ambiente da “roça”. (ROQUE e VIVAN, 2007).

4.3– DEMANDA E IMPLANTAÇÃO DE HOTÉIS NO MEIO RURAL

Com a expansão da economia, a sociedade passou a ver nas viagens, uma das principais aspirações, aumentando consequentemente o turismo e a demanda por hospedagens. ANDRADE, BRITO e JORGE (2007, p. 28), declaram a importância do turismo como: “A importância do turismo é tal que, em 1995, ele representava 3,38 trilhões de dólares no faturamento bruto da economia mundial, 2,98 trilhões de dólares na composição do PIB mundial (10,8 por cento do total) e 212 milhões de empregos (10,7 por cento do total.)”.

Neste sentido a busca por locais tranquilos, distantes da vida urbana com paisagens naturais, passou a ser alvo da população que almeja descanso físico e

mental, mesmo que estes locais se encontrem distantes da cidade e da correria urbana. Essa demanda gerou a criação de *resorts*, *hotéis fazenda*, *hotéis spas*, entre outras tipologias adotadas posteriormente, voltadas ao meio rural.

A decisão de implantar um Hotel Fazenda requer o conhecimento de alguns fatores, como qual será o público alvo e onde estará localizado. Para isso é necessário analisar o mercado e sua demanda local. Quando o local em questão é em uma cidade, maiores se tornam as variáveis específicas de mercado a serem detalhadas. Outro fator seria a tipologia hoteleira a ser implantada. No caso da cidade de Timbé do Sul, a tipologia de *Hotel Fazenda*, foi facilmente observada, devido à economia estar voltada ao meio rural e ao turismo baseado nas paisagens naturais.

Como na cidade de Timbé do Sul a oferta de hospedagens é pequena, não oferecendo apoio ao turismo já existente, se tornou imprescindível à implantação de um *Hotel* que estabelecesse este suporte a cidade. O tamanho da estrutura está intimamente ligado à tipologia em que se insere e a demanda populacional, a não ser em alguns casos específicos em que este já é definido pela legislação pública. Baseado em ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007, pág. 32):

É o caso de hotéis na área do Pantanal mato-grossense, de pousadas ou hotéis ecológicos, que tem um limite de apartamentos fixados pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2007, pg.32).

4.4– IMPLANTAÇÃO DE HOTÉIS EM ESCALA LOCAL

Esta localização depende essencialmente da tipologia hoteleira a ser desenvolvida. É baseado nisso que alguns fatores devem ser levados em consideração, pois influenciam quanto à proximidade com vias de fácil acesso, condições adequadas para construção e a infraestrutura...

De acordo com ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007), no caso de um *Hotel Fazenda*, a localização deve agregar valor paisagístico de forma natural, ou que propicie a adaptação e criação de apelos turísticos artificiais, dimensões de terrenos grandes, e proximidade com vias principais. Outro fator a ser levado em

consideração é o partido arquitetônico desta tipologia, que geralmente mantém forma mais horizontal do que vertical, buscando maior integração com o meio ambiente, de forma a não agredir a paisagem natural existente.

Dessa forma, percebe-se que a cidade de Timbé do Sul está apta a receber um *Hotel Fazenda* que se enquadre nestes fatores essenciais de localização, pois agrega ambientes naturais, paisagens turísticas, fácil acesso e infraestrutura adequada.

4.5– HOTEL FAZENDA

Com um apelo específico que é a paisagem natural, os *Hotéis Fazenda* são basicamente voltados ao lazer, assim como os *resorts*, porém em menor escala, tanto em relação às dimensões das instalações, como em diversidade de equipamentos de lazer, segundo ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007). Os ambientes para hospedagens são menores, alguns até separados, como exemplo as cabanas, onde existe maior privacidade, no entanto isso varia de acordo com a demanda do turismo local, assim como os esportes são específicos e voltados a cultura, a necessidade de apenas um restaurante e salas de reuniões pequenas, devido ao tratamento com o hóspedes ser mais pessoal, familiar e agradável, salientando que a forma de hospitalidade continua sendo de caráter comercial, como explica LYNCH (2004, p. 146):

A hospitalidade comercial em uma casa particular se refere a uma variedade de acomodações, desde alojamentos particulares com café da manhã até casas para hóspedes, desde pequenos hotéis até casas urbanas, desde casas campestres em que o hóspede providencia sua própria alimentação (*self catering cottages*) até famílias hospedeiras. Esses tipos de operação têm em comum o fato de que a instalação física é a residência principal para os hospedeiros. (LYNCH, 2004,P.146).

Estes fatores se enquadram perfeitamente com a modalidade e a escala em que se pretende desenvolver o partido arquitetônico de um *Hotel Fazenda* em Timbé

do Sul. Porém, é necessário levar em consideração que além do local possuir um valor paisagístico natural, serve de espaço para um evento importante de Vôo Livre que acontece todos os anos, e que sem dúvida, atrai muitas pessoas a visitar o lugar, sendo necessário um espaço específico, onde possa acontecer este evento, com shows, desfiles e apresentações culturais.

4.6 – ÁREAS E INSTALAÇÕES PARA UM HOTEL

Levando em consideração as áreas e as instalações que um *Hotel* precisa ter, se torna mais simples a elaboração de um partido arquitetônico setorizado e organizado de forma funcional. Baseado em ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007, p.91), abaixo se encontram as seguintes áreas básicas:

- Área de hospedagem – andar-tipo (apartamentos e suítes);
- Áreas públicas e sociais (lobby, salas de estar, sala de TV, sala de leitura, restaurantes, bares, salão de eventos, etc.);
- Áreas administrativas (recepção, gerências, reservas, marketing, contabilidade, recursos humanos, etc.);
- Áreas de serviço (lavanderia, vestiários, manutenção, depósitos, etc.);
- Áreas de alimentos e bebidas (recebimento, pré-preparo, câmaras frigoríficas, almoxarifado de A&B, cozinha principal, cozinha de banquetes, etc.);
- Áreas de equipamentos (central de água gelada, subestação, quadros de medição, grupo motor-gerador, casa de bombas de recalque, caldeiras, etc.);
- Áreas recreativas (quadras de esportes, campo de golfe, piscinas, parque aquático, marinas, etc.).

Enfatizando que em cada uma dessas áreas, se observa a contribuição significativa para o desempenho em cada setor de maneira favorável e eficiente. Segundo ANDRADE, BRITO e JORGE, (2007, p.91). Enfim, toda revisão bibliográfica apresentada acima será considerada na elaboração da proposta de partido.

4.7 – INÍCIO DA HOSPITALIDADE NO BRASIL

De acordo com Castelli (2006. p.129), a hospitalidade brasileira começa a ser exercida no período colonial nas chamadas “*casas grandes*”. Nesse período as famílias tinham como costume acolherem hóspedes em suas residências, e isso se percebe pela disposição dos ambientes nas antigas plantas-baixas destes antigos casarões, onde haviam quartos destinados aos hóspedes, confirmando como já se exercia a hospitalidade brasileira no séc.XVII. Alguns viajantes que se hospedavam nessas casas grandes, costumavam denominar a hospitalidade nesses locais, como “hospitalidade amiga”, “hospitalidade comum entre os brasileiros”.

Salientando que muitas das características que existiam no período colonial ainda acontecem hoje no setor hoteleiro, principalmente em tipologias de Hotéis Fazenda, Hotéis Spa e Pousadas, onde essa relação “*amigável*” necessita ser mais forte, pelo fato de as pessoas buscarem nesses locais, o específico *tradicional*, com a sensação de estar em uma segunda casa, a *casa de campo*, que a maioria não possui, mas que através destes tipos de hospedagem, conseguem desfrutar de uma maneira agradável e hospitaleira.

4.8 – HOSPITALIDADE INSERIDA NO TURISMO COMUNITÁRIO

Conforme Lashley e Morrison, (2008), “são vários os sentidos da hospitalidade. Trata-se de um termo polissêmico; todavia, nos dias atuais vem sendo representado por duas vertentes. Uma ligada aos serviços dirigidos aos viajantes, tais como hospedagem, transporte, alimentação e entretenimento. Refere-se, portanto, à gestão de serviços com finalidade lucrativa. Outra vertente dedica-se à compreensão da hospitalidade como um tipo de relação humana em que as explicações são tratadas pela filosofia.”

A hospitalidade em ambas as vertentes se mostra essencial para que o turismo se desenvolva principalmente em Hotéis Fazenda e pousadas, onde a relação entre turista e funcionário/proprietário geralmente acontece de maneira pessoal e acolhedora.

Embora essas relações possam ser encontradas em diversas situações, nos exemplos que se auto-reconhecem como turismo de base comunitária encontramos

um fértil campo para pesquisa sobre possíveis relações de hospitalidade, onde o encontro que ocorre entre visitantes e visitados, entre hóspedes e anfitriões, se dá por motivações que vão além das relações econômicas (PIMENTEL, 2007).

A hospitalidade nesta forma de turismo comunitário funciona como algo que vai além do sócio-econômico, de uma fonte rentável para os anfitriões, mas sim o anseio por uma possibilidade de amostra de suas culturas e as riquezas de sua localidade. Devido a isso, geralmente esses tipos de hospedagens, pousadas, campings ou hotéis fazenda, em sua maioria mantêm uma administração familiar, ou cooperativas/associações. Porém para GODBOUT (1999, p. 198):

O vocabulário da hospitalidade está impregnado de ambigüidade. Receber designa, evidentemente, o fato de acolher alguém em casa, mas também, o que é igualmente importante, o fato de dar, oferecer alguma coisa: hospitalidade, uma refeição etc. Receber alguém é dar-lhe algo. É exatamente o contrário daquilo que o mercado procura: criar condições de troca de bens entre estranhos iguais. (GODBOUT, 1999, p.198).

Porém, nada impede que essa hospitalidade extrapole o caráter somente acolhedor, e una o útil ao agradável, permanecendo com a demanda de mercado, e geração de renda, no entanto, com o diferencial da hospitalidade como dádiva, fazendo do bom tratamento com os hóspedes, a possibilidade de atribuir mais renda a propriedade, e conseqüentemente a cidade. Pois de certa forma, sabe-se que o turista que se sente envolvido com os atrativos turísticos em um ambiente acolhedor e com um bom tratamento, possui mais possibilidades de futuras visitas ao local, inclusive com bons comentários.

Baseado em Dalpiaz, Dagostini, Giacomini e Giustina, (2002), “A hospitalidade no Turismo evidencia-se muito mais ampla do que primeiramente se imaginava, ela deverá estar presente em todas as atividades relacionadas com o turismo, desde a facilitação (ingresso, permanência, deslocamentos internos e saída dos visitantes), o desenvolvimento da infra-estrutura (rodovias, portos, aeroportos, obras viárias, saneamento, energia, equipamentos sociais), os transportes e comunicações (terrestres, aéreos, marítimos, fluvial e telecomunicações), a educação e capacitação (formação de recursos humanos para o setor em níveis distintos) e prestação de serviços (alojamentos hoteleiros, transportadores,

restaurantes e similares, diversão e entretenimento, agências de viagens e locadoras)”.

4.9 – A HOSPITALIDADE COMO DIFERENCIAL TURÍSTICO

Para Dalpiaz, Dagostini, Giacomini e Giustina, (2002), “O conceito de turismo praticado no passado, que remete a sua prática como sendo privilégio de poucos, amparado pelo ócio, não se aplica mais, hoje o turismo é visto como necessidade de todos, estudantes e profissionais, que afetados pelo *stress* do cotidiano, vêm no turismo uma perspectiva de descanso e lazer como probabilidade de revigoramento físico e mental”.

Lembram ainda que “A hospitalidade atual está voltada também para os sentimentos de todos os envolvidos no meio turístico. A preocupação vai além da qualidade dos serviços e da preocupação com o conforto do turista. Ela busca a satisfação total do visitante.”.

No entanto, deve-se salientar que apesar de estar em um nível mais acessível a diferentes classes socioeconômicas, e ser um meio de geração de renda bastante influente, a hospitalidade no turismo deve possuir um caráter acolhedor e de qualidade, seja no setor de infra-estrutura ou mesmo na forma de atendimento ao turista.

De acordo com Dalpiaz, Dagostini, Giacomini e Giustina, (2002), para que isso aconteça em qualquer localidade, inclusive em uma comunidade pequena como de Timbé do Sul, é necessário que haja investimentos na área de infra-estrutura, fácil acesso, segurança e o treinamento da comunidade para receber os turistas, gerando enfoque para o diferencial no atendimento no sentido da hospitalidade. Segundo Castelli (2006), “O treinamento do elemento humano faz parte da arte do bem servir e receber, e torna-se peça fundamental, considerando que o tratamento recebido pelo turista/ hóspede é, em grande parte o gerador de uma imagem positiva ou negativa da cidade, da região ou do país”.

5.0 – HOSPITALIDADE NA HOTELARIA

A existência de um ambiente agradável, acolhedor e hospitaleiro na percepção de um turista, sugere um fator importante no momento da escolha do Hotel.

Para Castelli (2006, p.141), “A hospitalidade é considerada, pois, um importante insumo do produto turístico de uma nação ou de uma região. Daí a importância de tornar empolgantes todas as ações que envolvem o processo da hospitalidade”.

Grinover, apud. Castelli (2006, p. 142), reconhece que a:

Troca de determinados valores entre visitado e visitante proporciona uma enorme riqueza de conhecimentos, modificando sua visão de mundo e acrescentando valores inconfundíveis ao relacionamento humano. A dimensão dessas mudanças e transformações permite novas configurações sociais e culturais. A influência provocada pelas interações, que ocorrem em localidades de grande vocação turística, refere-se ao entretenimento. Dessa forma, a viagem, como experiência para o turista, o viajante, pode resultar num momento preciso de construção social da pessoa, de afirmação da individualidade e da socialização.

Salientando, não somente o viajante, mas o visitado não serão os mesmos após uma troca desta. Ambos estarão agregando valores sociais e culturais.

Para isto, é necessário também que os profissionais de hotelaria estejam cientes das expectativas dos turistas, de se hospedarem em um ambiente onde se sintam à vontade, com um tratamento delicado, afinal estão pagando por isso.

Nesse mesmo sentido Cuillé, apud. Castelli (2006. p. 142), denomina como *cadeia da acolhida*, que envolve três momentos distintos, mas que se ligam de maneira harmônica e definem a forma de hospitalidade do Hotel, como:

- Boas vindas;
- Atenção dada durante toda a estada;
- Despedida;

Caso em algum desses três momentos acontecerem uma falha, a observação feita pelo turista com relação à hospitalidade do Hotel não será considerada de

qualidade. Mesmo porque, somente quando a oferta é oferecida com qualidade, é capaz de aumentar instantaneamente a procura e a propaganda gratuita por parte dos turistas.

Baseado nisso Gouirand apud. Castelli (2006, p.148), enumera os seguintes mandamentos que necessitam compor uma carta de hospitalidade:

- A necessidade da acolhida é universal. Todos os homens necessitam uns dos outros;
- A hospitalidade consiste em tratar o visitante como um amigo;
- O sorriso é um gesto que representa o prazer em receber alguém;
- A cortesia se manifesta por meio da boa aparência, da educação e da presteza;
- A melhor maneira de se acolher alguém é querê-lo conhecê-lo.

Dentre diversos fatores, estes foram considerados os essenciais para a hospitalidade em Hotéis. Lembrando que para um empreendimento desse ramo ser considerado de qualidade ele deve seguir desde o momento de chegada do turista no recinto até sua saída, deixando boas lembranças e ânsias de futuras visitas ao local por parte dos hóspedes.

5.1 – LAZER NO SETOR HOTELEIRO

A presença do lazer no setor hoteleiro hoje é de extrema importância, sabendo-se que este deve satisfazer ao máximo as necessidades do homem contemporâneo, que por sua vez, busca fugir da rotina diária e estressante do dia-a-dia. Para que isto aconteça em *Hotéis Resorts, Fazenda, Spa* e outros, é fundamental a implantação dessas estruturas em locais com apelo turístico favorável e que forneçam atividades de recreação, esporte, cultura, artesanato e paisagens turísticas como cenário natural, fugindo da “*selva de pedra*” da cidade.

De acordo com NEGRINE, BRADACZ e CARVALHO, (2001):

O propósito de um serviço de recreação na hotelaria é oferecer entretenimento e descontração aos hóspedes. Quando as pessoas se sentem bem em um determinado local, tornam-se mais disponíveis e ampliam consideravelmente suas relações interpessoais. Quando isso ocorre, elas dão um significado todo especial àqueles momentos, procurando revivê-los sempre que possível, já que há uma tendência no comportamento humano de reviver tudo que lhe cause prazer. (NEGRINE, BRADACZ e CARVALHO, 2001).

Porém, o turismo de lazer ainda não possui um caráter único e bem definido. Provavelmente pelo fato de cada região brasileira possuir sua realidade específica a ser explorada, na observação de Uvinha, (2005, p.29). Sabemos que o Brasil é considerado um país rico, pois dispõem de belas paisagens naturais, e sabe como aproveitá-las no turismo através de Hotéis específicos em turismo de aventura. De acordo com Uvinha, (2005, p.29), é muito freqüente que práticas de turismo de aventura, estejam relacionadas com os elementos da natureza (terra, água e ar), designando em certa medida, o ambiente no qual acontecem. Dentre elas:

- Terra: arvorismo, bungee jumping, cicloturismo, caminhada, cavalgada, canyoning, escalada, espeleoturismo, fora de estrada, motocross, rapel, tirolesa.
- Água: boiacross, canoagem, duck, kite surf, mergulho, parasail, rafting, surfe.
- Ar: asa-delta, balonismo, parapente, pára-quedismo, ultraleve.

No caso específico da cidade de Timbé do Sul, na área a ser trabalhada, os elementos da natureza que mais se enquadram na realidade seriam os de terra e de ar.

No entanto, é necessário o desenvolvimento de algumas Normas Técnicas para a questão de segurança nestes tipos de atividades turísticas de aventura, seguindo um enfoque e treinamento de condutores em cada área específica. Para Uvinha (2005, p.63), existem certos requisitos de segurança no turismo quanto à organização:

- a) Necessita demonstrar sua capacidade para assegurar a prática de atividades de turismo de aventura de forma segura e que atendam aos requisitos do cliente e aos requisitos regulamentares aplicáveis;
- b) Pretende aumentar a satisfação e segurança do cliente por meio da efetiva aplicação do sistema, incluindo processos para melhoria contínua do sistema e a garantia da conformidade com requisitos do cliente e regulamentares aplicáveis. (UVINHA, 2005, p.63).

Para que essas Normas de segurança sejam aplicadas com coerência necessitam de competência por parte dos condutores de turismo de aventura a ser praticado. Como ressalta Uvinha (2005, p.63):

Tem o objetivo de definir competências gerais mínimas para condutores de turismo de aventura, independentemente da modalidade praticada. Essas competências deverão ser complementadas pelos requisitos específicos necessários para cada modalidade. (UVINHA, 2005, p.63).

A partir do momento em que essas Normas técnicas de segurança são regulamentadas para cada modalidade turística a que se propõem, as atividades de turismo de aventura podem ser realizadas normalmente.

Dentro de um contexto cultural sobre a paisagem natural e atrativos turísticos da cidade de Timbé do Sul, foram feitas uma relação de atividades turísticas de aventura que se enquadram melhor com a realidade local e com o que já vem sendo feito, no entanto, ainda sem treinamento adequado para isso. Abaixo seguem as atividades, baseado em Uvinha (2005, p.64):

- Atividades de Montanhismo: necessitam de condutores de montanhismo e escalada. Tem a finalidade de definir competências específicas mínimas para os condutores de turismo de aventura que atuem nas atividades de montanhismo e escalada;
- Espeleoturismo e turismo com atividades de canyoning e cachoeirismo: objetiva definir competências mínimas para condutores de turismo de aventura que atuem conduzindo atividades de travessia de cânions ou descidas de cachoeiras que envolvam técnicas verticais;
- Turismo com atividades de técnicas verticais: Objetiva definir requisitos para serviços de produtos de turismo que envolvam técnicas verticais praticadas em cânions, cachoeiras, montanhas, cavernas, parques de arvorismo e em ambientes urbanos, pontes, estruturas artificiais, etc.;
- Cicloturismo e turismo com atividades de caminhada e cavalgada: Tem a finalidade de definir especificações de produtos turísticos de caminhada, cavalgada e cicloturismo, agrupados pela similaridade em produtos, considerados de estrutura simples, em sua maioria com menos de um dia de duração, oferecidos em todo o país;
- Turismo com atividades de arvorismo: Objetiva definir especificações para os dispositivos construtivos de parques de arvorismo, contemplando suas estruturas físicas e processos de manutenção e operação. (UVINHA, 2005, p. 64-67).

5.2 – O SEGMENTO: TURISMO DE AVENTURA

Para caracterizar o turismo de aventura, Uvinha (2005, p.209), alega que precisamos primeiro diferenciá-lo de outra atividade turística com a qual ele é muito confundido: o ecoturismo.

Pires 2002, apud. Uvinha (2005, p.210), destaca as diferenças entre ecoturismo e turismo de aventura:

[...] é também comparado a outro segmento atualmente muito pujante, que é o turismo de aventura; se no ecoturismo a motivação principal é a elaboração e a apreciação das características naturais e dos recursos culturais a ela associados, no turismo de aventura dá-se preferência à exercitação física e as situações desafiadoras no ambiente natural.

Fennell (2002), apud. Uvinha (2005, p. 210), “também defende que no turismo de aventura a ênfase está muito mais na própria atividade que no local visitado, e que se pode considerar “o ecoturismo ligado ao turismo de aventura só na medida em que pode compartilhar bases ambientais semelhantes”.

5.3 – ONDE IMPLANTAR O TURISMO DE AVENTURA

Deve-se salientar que em primeiro lugar, o local a ser inserido tem que favorecer o segmento turístico a ser implantado, mesmo que isso pareça obvio.

Petrocchi, 2002, apud. Uvinha (2005, p. 217), citando o exemplo de um empreendimento hoteleiro, denota essa preocupação quanto à adequação da localidade na análise macroambiental do planejamento que deve anteceder a realização de um projeto. Segundo ele, “as oportunidades de atrair hóspedes são compartilhadas com o destino turístico como um todo”.

No caso de Awarbrooke et al. 2003, apud. Uvinha (2005, p. 217), “evidenciam significância do destino quando colocam:” Em praticamente todas as variedades do turismo de aventura, o destino é o coração da experiência, dando um sabor singular a ela. Tais destinos oferecem a atração-chave que motiva o turista a fazer a viagem”. Para esses autores, o destino não deve oferecer apenas as atrações desejadas pelo turista de aventura, pois a menos que se trate de um aventureiro, “das selvas”, o destino deve oferecer todos os serviços que o turista demanda (acomodações, equipamentos, alimentação, transporte, entre outros)”.

5.4 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO DE AVENTURA

Baseado em Mirleide Bahia, apud. Uvinha (2005, p.165), “é possível demonstrar certos impactos, na análise que se faz de alguns esportes na natureza e seus possíveis impactos negativos, visíveis no *Quadro 01*”:

Quadro 01 – Problemas recorrentes no desenvolvimento sustentável do turismo de aventura. (MIRLEIDE BAHIA, APUD. UVINHA, 2005, P.165):

| ITENS SELECIONADOS | PROBLEMAS |
|-------------------------------|---|
| Impactos | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de restrições de tais atividades em Unidades de Conservação (UC) • Inobservância da capacidade de carga no ambiente • Impacto ecológico e social • Impacto ambiental |
| Regulamentação | <ul style="list-style-type: none"> • Não-regulamentação da atividade • Inexistência de normatização • Inexistência de legislações pertinentes • Inexistências de parâmetros qualitativos das operadoras e dos profissionais envolvidos • Desorganização das normas de ensino/condução • Deficiência dos meios de definir responsabilidades nas áreas de interação de atividades • Pequena responsabilidade civil ou criminal de agentes que vendem ou operam as atividades ao ar livre • Inexistência de órgão de regulamentação e certificação dos destinos • Ausência de auto-regulamentação • Não-credenciamento dos guias, monitores e instrutores. |

Fonte: Bahia, Apud. Uvinha, 2005, p.165, manipulado pela autora.

Já no *Quadro 02*, podem-se observar os impactos negativos que resultam a prática de esportes na natureza, segundo Mirleide Bahia, apud. Uvinha (2005, p.166). Abaixo estão selecionados as práticas de turismo de aventura que podem estar sendo inseridos na proposta de partido Hotel Fazenda em Timbé do Sul:

Quadro 02: Possíveis impactos negativos resultantes da prática de esportes na natureza. (MIRLEIDE BAHIA, APUD. UVINHA, 2005, P.166):

| ESPORTE | POSSÍVEIS IMPACTOS NEGATIVOS | GRAU DE INTENSIDADE |
|--|--|--|
| <u>Asa-dela</u> <u>ou</u> <u>vôo livre</u> <u>Paraglider</u> <u>ou</u> <u>parapente</u> | <ul style="list-style-type: none"> • Impacto nas trilhas onde o salto acontece • Poluição: barulho, lixo. • Alteração e destruição da vegetação • Alteração no habitat de animais • Compactação e erosão do solo • Interferência social e cultural em comunidades próximas envolvidas. | Baixo |
| <u>Pesca</u> <u>esportiva</u> | <ul style="list-style-type: none"> • Poluição: barulho, lixo. • Interferência social e cultural em comunidades próximas envolvidas. | Médio (quando considerado o caso da pesca em lancha, utilização de equipamentos motorizados Baixo (quando estes não são utilizados) |
| <u>Trekking</u> <u>ou</u> <u>haking</u> <u>Canyoning</u> <u>Escalada</u> <u>Cascade</u> <u>Espeleologia</u> <u>Rapel</u> | <ul style="list-style-type: none"> • Por tais modalidades utilizarem trilhas para chegar a pontos de descida, subida ou mesmo caminhada pela mata, há impacto na utilização das trilhas. • Impacto na vegetação onde se | Baixo |

| | | |
|--|---|--------------|
| | <p>fixa o equipamento de segurança (canyoning, escalada, cascade, espeologia, rapel).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poluição, barulho, lixo. • Distúrbios, alteração e destruição do habitat e vegetação (trilha). • Compactação e erosão do solo • Interferência social e cultural em comunidades próximas envolvidas | |
| <p><u>Mountain biking e bicicross</u></p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compactação e erosão do solo • Poluição: barulho, lixo. • Alteração e destruição da vegetação e do habitat de animais • Interferência social e cultural em comunidades próximas envolvidas | <p>Baixo</p> |

| | | |
|---|---|---|
| Off – road (rally) Motocross (enduro) | <ul style="list-style-type: none"> • Impacto abertura e utilização de trilhas • Compactação e erosão do solo • Poluição: barulho, lixo, emissão de gases e petróleo (combustível) • Alteração e destruição da vegetação do habitat de animais • Interferência social e cultural em comunidades próximas envolvidas | Médio (utilização de equipamentos motorizados) |
|---|---|---|

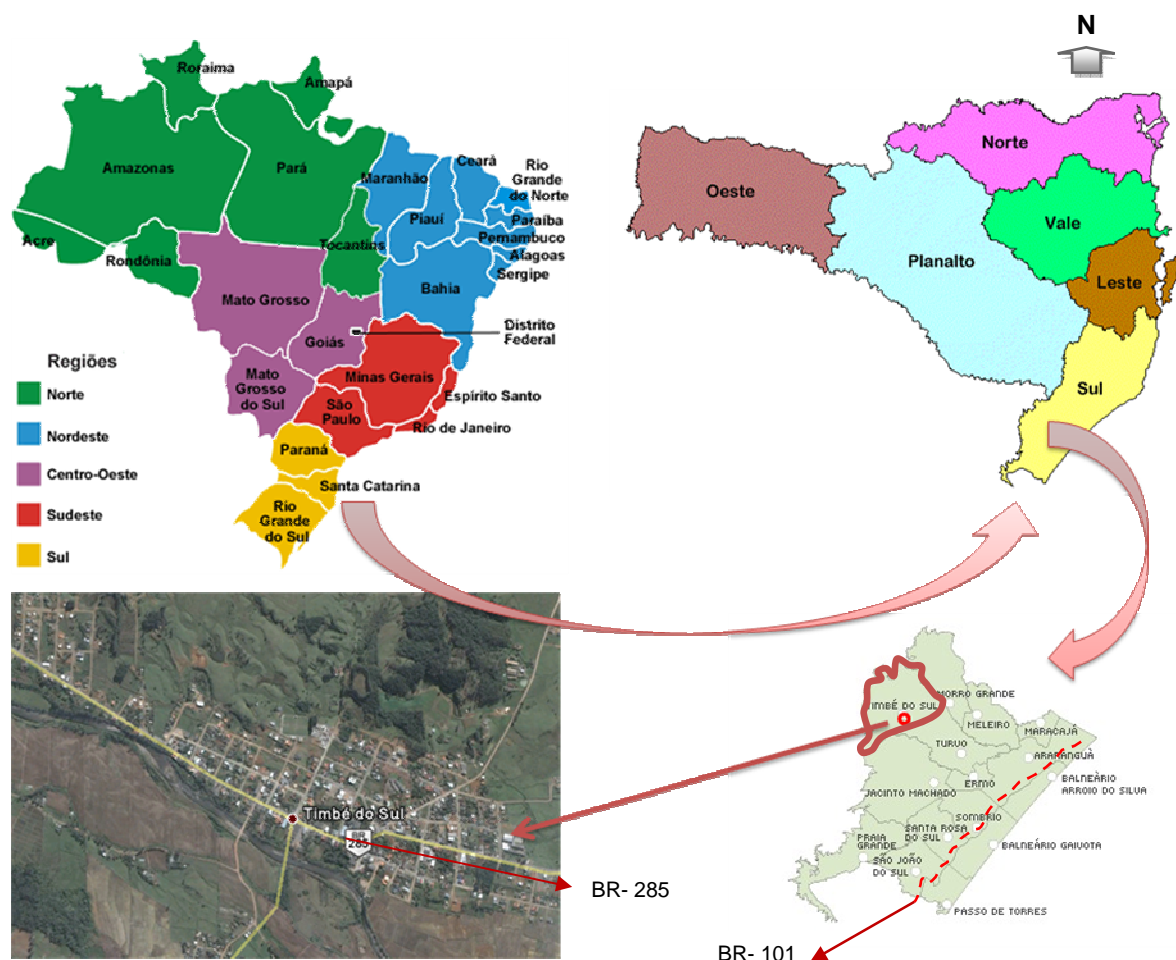
Fonte: Bahia, Apud. Uvinha, 2005, p.166, manipulado pela autora.

6.0- LEVANTAMENTO DE DADOS

6.1-HISTÓRICO DA CIDADE DE TIMBÉ DO SUL

Colonizada por italianos vindos da segunda corrente migratória (1872 a 1914), Timbé do Sul localiza-se ao pé da Serra Geral. Sua colonização ocorreu, com incentivo do Governo Federal. A ocupação das terras cedidas aos imigrantes foi planejada, com o fornecimento de sementes, ferramentas e alimentos até a primeira colheita. A região recebeu gaúchos descendentes de italianos – José Marchesini, Pio Damiani, os irmãos Luiz, Ernesto e Ângelo Zanelatto e os irmãos João e Mansuetto Polozzato foram os primeiros a chegar à região com suas famílias. Logo o lugarejo, até então chamado Rocinha, começou a prosperar, dando início à construção de estradas, vendas e serrarias. A primeira casa de comércio foi instalada em 1920 pelo imigrante Carlos Savi. O nome Timbé vem de uma planta abundante na região, conhecida por “taimbé”, mas como os colonizadores falavam mal o português, a pronúncia passou a ser “timbé”. Quando o município se emancipou de Araranguá, em 1967, passou a se chamar Timbé do Sul. Com um potencial turístico a ser desenvolvido, Timbé possui uma economia baseada na agricultura e na indústria moveleira, no entanto, por ser uma cidade de clima bem frio no inverno, quente no verão e na primavera e outono, possuir uma temperatura agradável, o turismo ecológico desponta como nova alternativa econômica, graças às belezas naturais da região. Praias de rio, trilhas, a represa do Rio Rocinha, cachoeiras e furnas são atrativos o ano inteiro. Porém, hoje, a cidade comemora o sucesso do Festival Sul - Brasileiro de Vão Livre, que recebe todo ano cerca de 5.000 visitantes o que dobra a população do município. A festa tem como marco de saída uma rampa na Serra Geral (divisa de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul) e pouso no *Poço do Caixão*, próximo à piscina natural/balneário, formada pelo Rio Rocinha, local escolhido para a proposta de um *Hotel Fazenda* que possa suprir essa demanda de turistas na região.

6.2 - MAPAS LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO DE TIMBÉ DO SUL



Fonte: Disponível em: <http://mapasescolres.blogspot.com/2009/10/brasil-politico.html>

Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/waldemar/cap8.html>

Disponível em: <http://www.sombrio.sc.gov.br/especiais/mapa.html>

Imagem Google Earth. Adaptado pela autora.

O acesso à cidade de Timbé do Sul se dá atualmente, pela rodovia SC-485, a partir da BR-101, porém, com o projeto aprovado para a construção da BR-285, o acesso ficará mais prático e ligará o estado de Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, pela Serra Geral em menor tempo, atraindo turistas a visitarem a cidade.

- **Localização**

Extremo-Sul, na microrregião de Araranguá no Estado de Santa Catarina

- **Limites**

Meleiro, Turvo, Jacinto Machado, Ermo.

- **Acesso Rodoviário**

SC-485/BR-101e BR285.

- **Distâncias**

270km da Capital Florianópolis.

- **Clima**

Mesotérmico úmido, com verão quente

- **Temperatura Média**

18,8°C

- **Dados do município de Timbé do Sul**

Microrregião: *Microrregião do Extremo Sul Catarinense*

Secretaria regional: *Araranguá*

Área: *333,426 km²*

Área urbana: *102 km²*

Área rural: *3241 km²*

Data de criação: *11/05/1967*

Data de instalação: *23/09/1967*

Data de comemoração: *23/09*

Lei de criação: *1.059 -11.05.1967*

Município de origem: *Turvo*

Altitude: *123 m*

Latitude: *28°49'4*

Longitude: *49°50'5*

População: *5136 habitantes (4388 eleitores)*

PIB: *41,37*

6.3 – ATRATIVOS TURÍSTICOS E EVENTOS DA CIDADE DE TIMBÉ DO SUL

O ecoturismo é o maior atrativo de Timbé do sul, cidade com 5.136 habitantes. *Os maiores eventos da cidade são a festa do padroeiro São Roque, em agosto, e o Festival Sul - Brasileiro de Vôo Livre, em outubro, mas durante todo o ano os ecoturistas e aventureiros têm oportunidade de desbravar e praticar esportes radicais em recantos de rara beleza, como os Cânions da Amola Faca, Rio Fortuna, Serra Velha I e II e Figueira, além das diversas cachoeiras como a Cachoeira da Cortina, Cachoeira do Escorpião, Cachoeira das Bromélias, Cascata do Padre e Cachoeira Rio do Salto. E para o lazer temos áreas de Camping e Balneários como o Poço do Caixão e Rio do Salto.*

- **Festival Nacional de Vôo Livre:** Com um dos melhores pontos para a prática de vôo livre, Timbé não poderia deixar de realizar um Festival nacional do gênero. Realizado no Morro das Antenas, reúne todos os anos um grande público.



Imagem 01 – Rampa Vôo Livre

Fonte: Prefeitura Municipal Timbé do Sul



Imagem 02 – Ponto pouso asas deltas

Fonte: Prefeitura Municipal Timbé do Sul

- **Morro das Antenas:** Na divisa com o Rio Grande do Sul, no meio da Serra Geral, localiza-se o Morro da Antena. O morro é palco da prática de vôo livre. Considerado

um dos melhores pontos nacionais para a prática deste esporte, ele atrai esportistas de vários cantos do país.



Imagem 03 – Mirante

Fonte: Prefeitura Municipal Timbé do Sul



Imagem 04 – Rampa Vão

Fonte: Prefeitura Municipal Timbé do Sul

- **Rio dos Saltos:** Na região de Rio dos Saltos, no interior de Timbé, pode-se ter um belíssimo passeio turístico visitando quedas d'água, seguindo trilhas e conhecendo escavações feitas pela erosão (furnas), estas últimas, em local de difícil acesso.



Imagem 05 – Cachoeira 01

Fonte: Acervo da autora



Imagem 06 – Cachoeira 02

Fonte: Acervo da autora



Imagem 05 – Restaurante

Fonte: Acervo da autora



Imagem 06 – Camping

Fonte: Acervo da autora

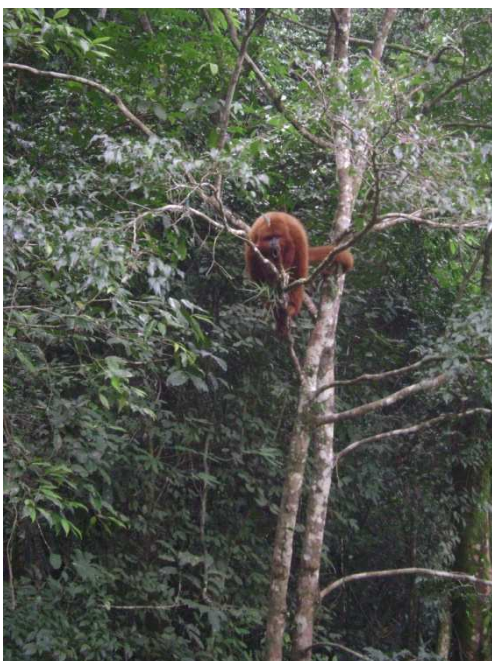


Imagem 07 – Mata nativa/Macaco bugio

Fonte: Acervo da autora



Imagem 08 – Córrego

Fonte: Acervo da autora

- **Poço do Caixão:** O Poço do Caixão é o local de pouso das asas deltas que partem do Morro das Antenas. Onde passa também o Rio Rocinha que forma uma enorme piscina natural, utilizada como balneário por turistas e até mesmo a população local.



Imagem 09 – Rio Rocinha

Fonte: Acervo da autora



Imagem 10 – Balneário Rio Rocinha

Fonte: Acervo da autora



Imagem 11 – Escadaria Balneário

Fonte: Acervo da autora



Imagem 12 – Balneário Rio Rocinha 02

Fonte: Acervo da autora



Imagem 13 – Espaço aberto eventos

Fonte: Acervo da autora



Imagem 14 – Quiosques e camping

Fonte: Acervo da autora



Imagem 15 – Palco eventos

Fonte: Acervo da autora



Imagem 16 – Lanchonete

Fonte: Acervo da autora



Imagem 17 – Vista aérea

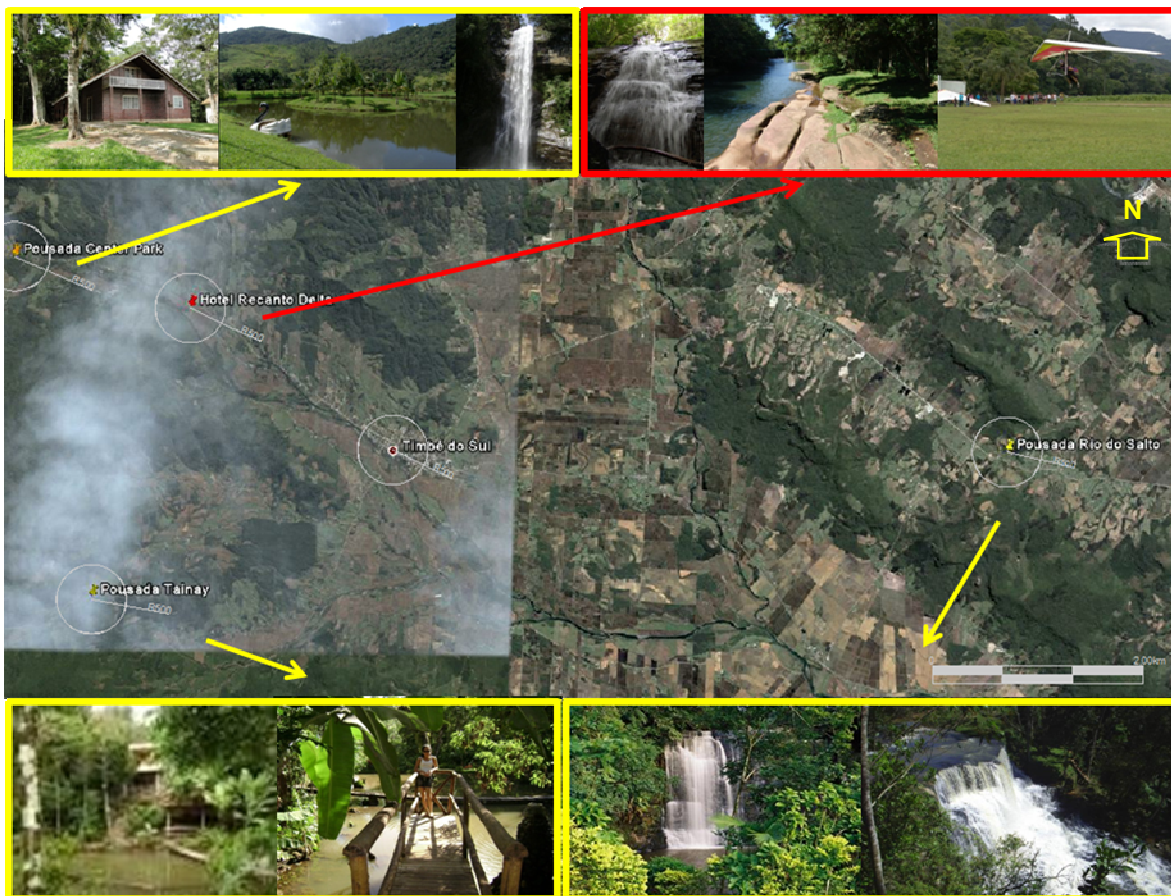
Fonte: Acervo da autora



Imagem 18 – Ponte

Fonte: Acervo da autora

Localização potenciais turísticos do município e local escolhido



Fonte: Mapa obtidos através do Google Earth, adaptado pela autora.
Fotos obtidas pela autora.

Eventos que ocorrem em Timbé do Sul, além do Evento Anual de Vôo Livre:

- **Festa Campeira** - A festa campeira é realizada no mês de dezembro no CTG Tio Marcos.
- **Torneio de Laço** - O torneio de laço se realiza no mês de Julho e é promovido pelo piquete de laçadores Porteira Velha.
- **Festa do Agricultor e do Motorista** - Festa típica que reúne gastronomia, música e tradições dos colonizadores da região.
- **Copa Sul Enduro de Motos** – Realizada no mês de Maio no mesmo local do Evento de Vôo Livre.
- **Feira da Agricultura Familiar** – Exposições de produtos e da cultura da região.
- **Haai-há Rock Festival** - O evento acontece no Parque Ecológico, em Rio do Salto, com estrutura em camping.
- **Festa do Padroeiro São Roque** - Ocorre no mês de Agosto, e conta com missa, seguida de almoço com comida típica e bandas da região.

Localização das pousadas existentes no município atualmente



Fonte: Mapa obtidos através do Google Earth, adaptado pela autora.
Fotos obtidas pela autora.

Hospedagens Existentes

- Estrada Geral de Rio do Salto, s/n 5,0 km da SCT 285 pela Vila Progresso
Eloir Poli Camping e Balneário, em construção.
- Estrada Geral da Rocinha s/n - SCT 285
Fort Center Park

Quadro de Ambientes e capacidade da Pousada:

| Ambientes Pousada 01 | Quantidade | Capacidade/pessoas |
|----------------------|------------|--------------------|
| Quarto casal | 1 | 3 |
| Quarto solteiro | 1 | 3 |
| Sala social | 1 | 10 pessoas em pé |
| Cozinha | 1 | 1 ou 2 pessoas |
| Sanitários sociais | 1 | 1 vaso;1 lavatório |

- Estrada Geral de Rio Fortuna s/n
Pousada Taynay

Quadro de Ambientes e capacidade da Pousada:

| Ambientes Pousada 02 | Quantidade | Capacidade/pessoas |
|----------------------|------------|----------------------|
| Quarto casal | 2 | 4 |
| Quarto solteiro | 4 | 16 |
| Sala social | 2 | 20 pessoas em pé |
| Cozinha | 2 | 2 pessoas |
| Sanitários sociais | 2 | 2 vasos;2 lavatórios |

- Estrada Geral da Rocinha s/n – SCT 285
Proposta Hotel Fazenda Recanto Delta

Déficit Hospedagens Necessárias

Baseada nos levantamentos de dados disponíveis relacionados ao número de hospedagens existentes atualmente no Município de Timbé do Sul pode-se calcular um déficit estimado da quantidade de hospedagens necessária ao Hotel Fazenda que está sendo proposto para o local, com o intuito de suprir a demanda deficiente até o momento.

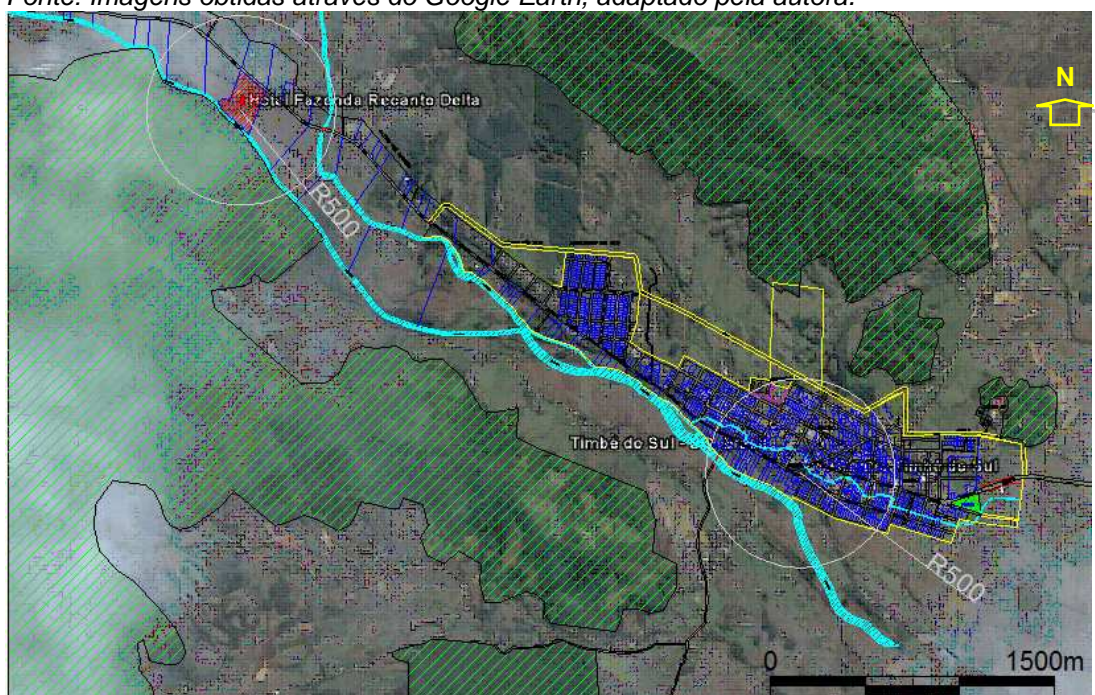
Sabendo que a quantidade de hospedagens existentes atualmente não passa de trinta leitos, e supondo que de cinco mil pessoas que visitam a cidade durante o evento de Vôo Livre em uma estimativa, apenas 5% precisariam de hospedagens, ou seja, o equivalente a 250 pessoas, no entanto somente 2%, o equivalente a 100 pessoas, estariam sendo supridos pelas pousadas existentes e o Hotel no momento, estimando-se que o restante seria suprido por empreendimentos futuros com o desenvolvimento da cidade. Portanto, considerando que 30 leitos estariam disponíveis nas pousadas que existem atualmente, o restante de 70 pessoas, seria a demanda para o Hotel.

6.4 – LEVANTAMENTOS CONDICIONANTES TERRENO

Localizações terreno escolhido e centro da cidade de Timbé do Sul

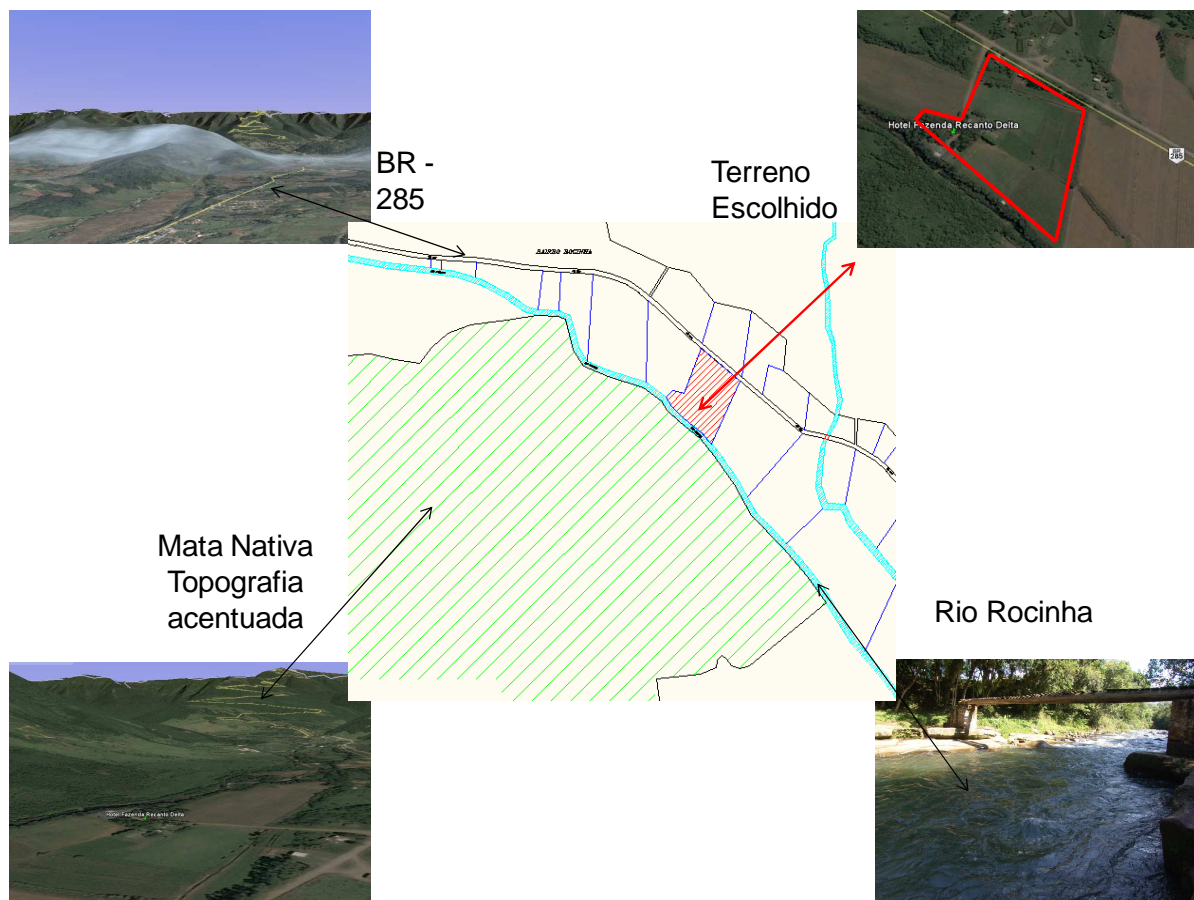


Fonte: Imagens obtidas através do Google Earth, adaptado pela autora.



Fonte: Imagens obtidas através do Google Earth, adaptado a escala gráfica pela autora.

Condicionantes gerais entorno terreno

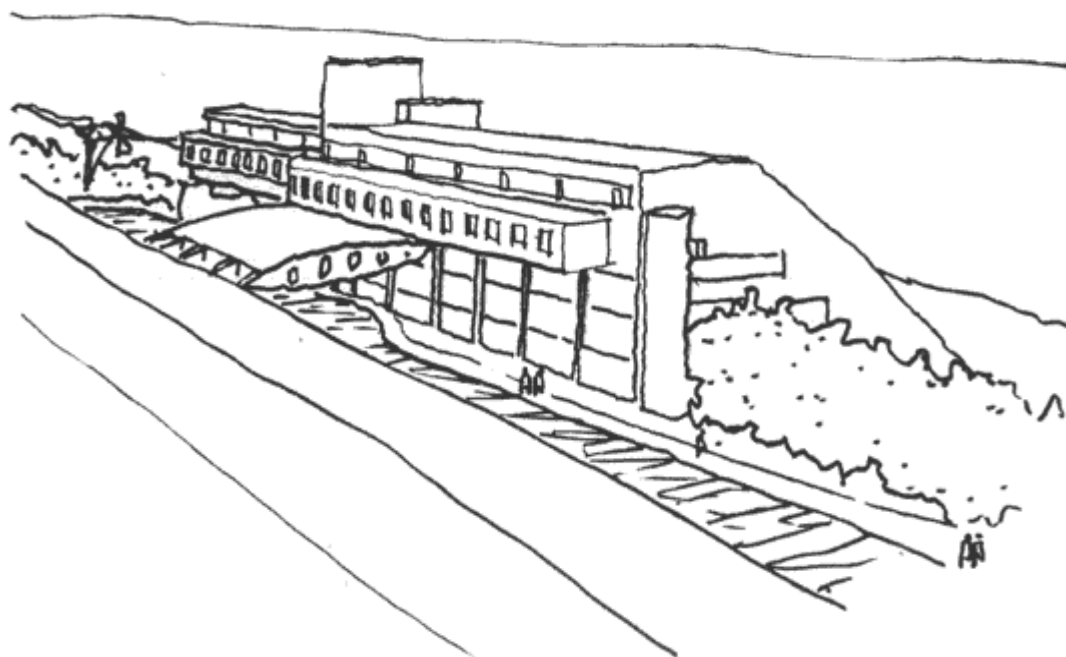


S/Escala.

Fonte: Adaptação da autora baseado em mapeamento Amesc e em imagens Google Earth.

6.5 –ESTUDO E ANÁLISE DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS FUNCIONAL

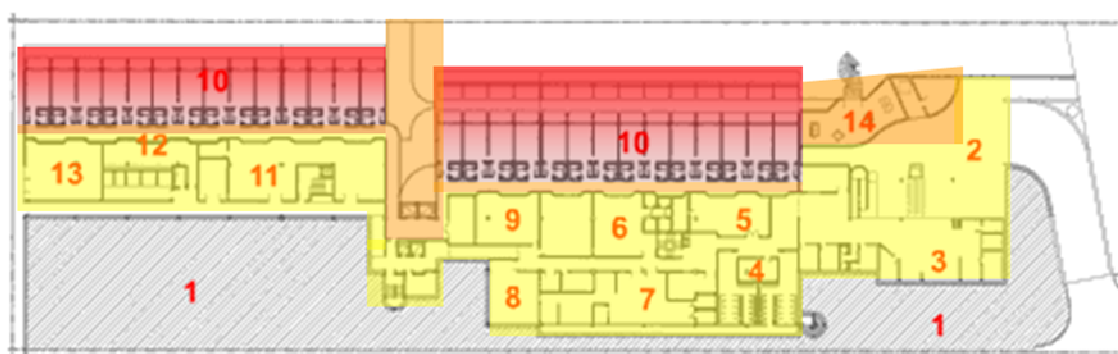
A análise do referencial funcional será baseada no Hotel Pestana Natal Beach Resort, localizado em Natal, RN, projetado pelos arquitetos Carlos Ribeiro Dantas e Carlos Suassuna.



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/carlos-ribeiro-dantas-e-carlos-suassuna-hotel-pestana-25-09-2002.html>

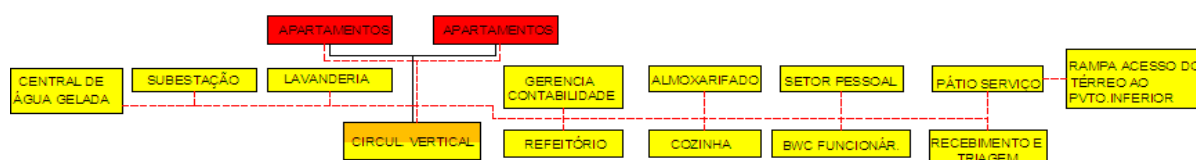
A análise acontece através da elaboração de um fluxograma/funcionograma baseado nas plantas-baixas do projeto referenciado. A primeira etapa começa pelo pavimento inferior da edificação.

Fluxograma/Funcionograma Pavimento Inferior



Pavimento inferior

1. Aterro 2. Pátio de serviço 3. Recebimento/triagem 4. WC/vestiário de funcionários
5. Setor de pessoal 6. Almojarifado 7. Cozinha 8. Refeitório 9. Gerência/contabilidade
10. Apartamentos 11. Lavanderia 12. Subestação 13. Central de água gelada
14. Sala de jogos

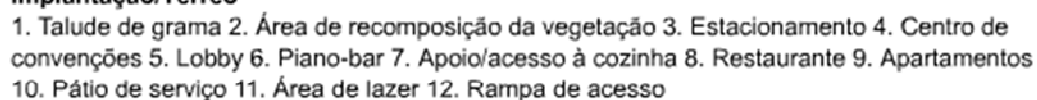


Fonte: Adaptado pela autora, baseado no referencial acima.

- Legenda:
- Circulação Serviço
 - Circulação Social
 - Amarelo Serviço
 - Laranja Social
 - Vermelho Íntimo

Analisando este pavimento, percebe-se coerência nos fluxos de serviço e social, pois mantém uma divisão adequada em sua setorização. Visando, porém, que diferente de um resort, o Hotel Fazenda exige menos setores, como central de

Fluxograma/Funcionograma Pavimento Térreo

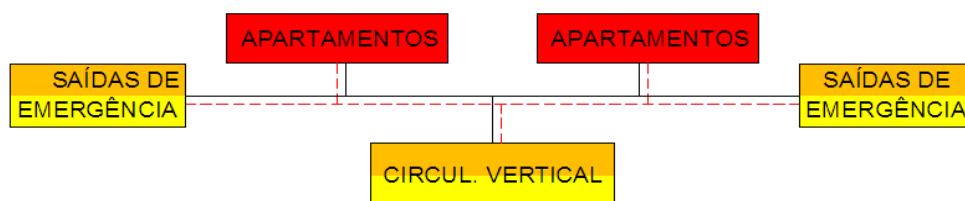


Fluxograma/Funcionograma 1º Pavimento



1º pavimento

1. Vazio 2. Apartamentos 3. Saídas de emergência



Fonte: Adaptado pela autora, baseado no referencial acima.

Legenda:

- Circulação Serviço
- Circulação Social
- Amarelo Serviço
- Amarelo Social
- Vermelho Intimo

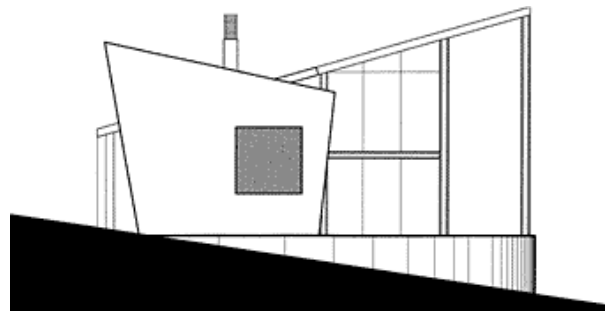
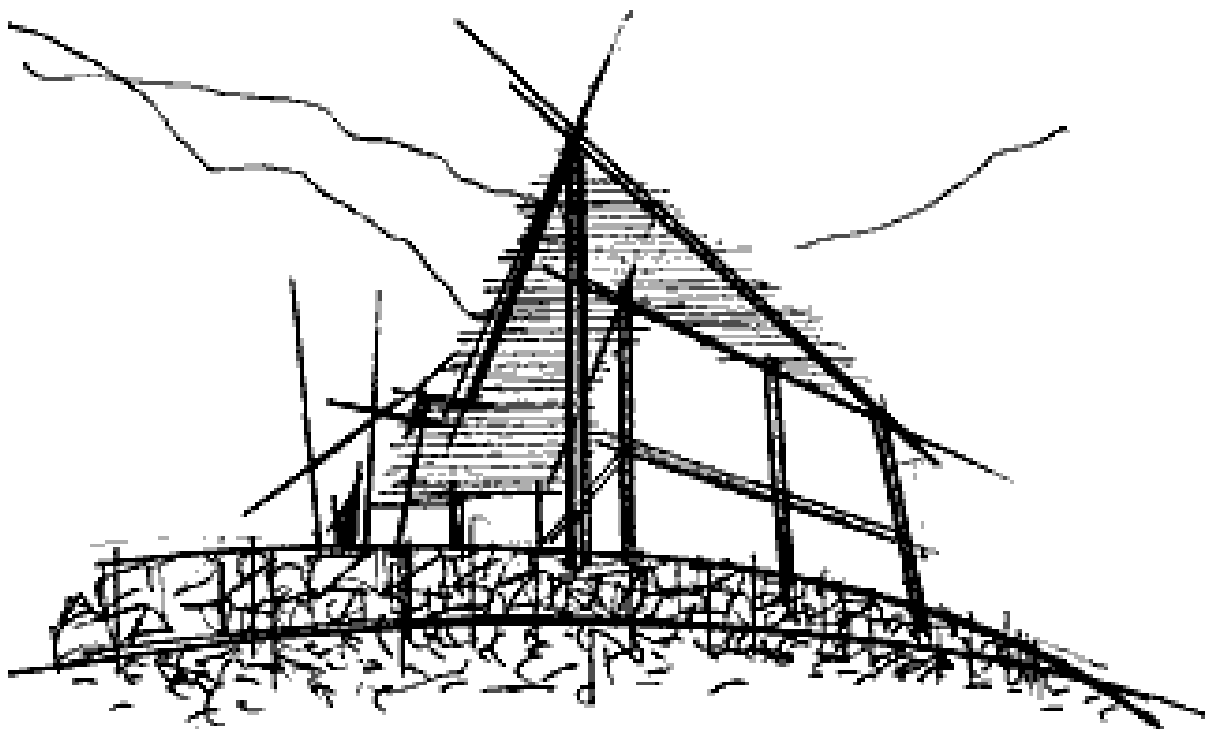
Acredita-se que a função esteja adequada e bem resolvida com relação aos fluxos, no entanto, tornando a salientar no caso do Hotel Fazenda, em que geralmente a volumetria é térrea e horizontal, não seria necessária a inclusão de duas saídas de emergência, inclusive pelo fato de ser em menor escala.

6.6 –ESTUDO E ANÁLISE DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS ESTÉTICO

Referencial 01:

Os estudo e análises estéticas a seguir, serão baseados no projeto de uma residência em Rio Acima, MG, proposta pelos arquitetos Ana Luísa Lloyd e Sérgio Palhares, que pode ser observada logo abaixo.

Residência Rio Acima, MG - Arquitetos Ana Luísa Lloyd e Sérgio Palhares.



Fonte: Publicada
Edição 254 Abril de 2001.

originalmente

em

PROJETODESIGN

Em um primeiro momento o que atraiu atenção a este projeto em especial foi o título dado à residência, “Como uma Asa Delta”, pois se caracterizava muito com a essência do local onde será proposto o partido do Hotel. Sua estética reforçou ainda mais o sentido pelo qual estava necessitando como referencial.

De acordo com a Revista Projeto Design, 2001, “O principal mérito dos arquitetos Ana Luísa Lloyd e Sérgio Palhares no projeto da pequena (95 m²) residência de campo foi encontrar uma solução original para **garantir privacidade** em relação às ruas que circundam o lote de esquina, mas **sem comprometer a vista** para a paisagem. A proposta criou volumes diferentes entre si, com ângulos e recortes que definem fachadas dinâmicas, e fechamentos que alternam o transparente e o opaco. Vista da rua, a casa mostra apenas o acesso e os panos laterais de alvenaria; na face oposta, a angulosa sala de estar é totalmente delimitada por vidros temperados, que asseguram vista para a mata e a grande lagoa”.

Além de proporem volumes dinâmicos com diferentes tipos de materiais, optaram por criar visuais marcantes para as paisagens naturais, o que salienta ainda mais a preocupação com a natureza, buscando interferir o menos possível.

A Revista Projeto Design, 2001, define também a estrutura da residência, como uma estrutura que alterna pilares de concreto na alvenaria e de eucalipto imunizado, com até 8 m de altura, na sustentação dos panos de vidro. Algo que neste primeiro estudo de partido pretende-se ser adotado para o *Hotel Fazenda*.

Referencial 02:

A segunda etapa de análises se inspiram no referencial de um Hotel na Ilha de Páscoa, da Rede de hotéis Explora, conhecida e conceituada no mundo.

Hotel Ilha de Páscoa:



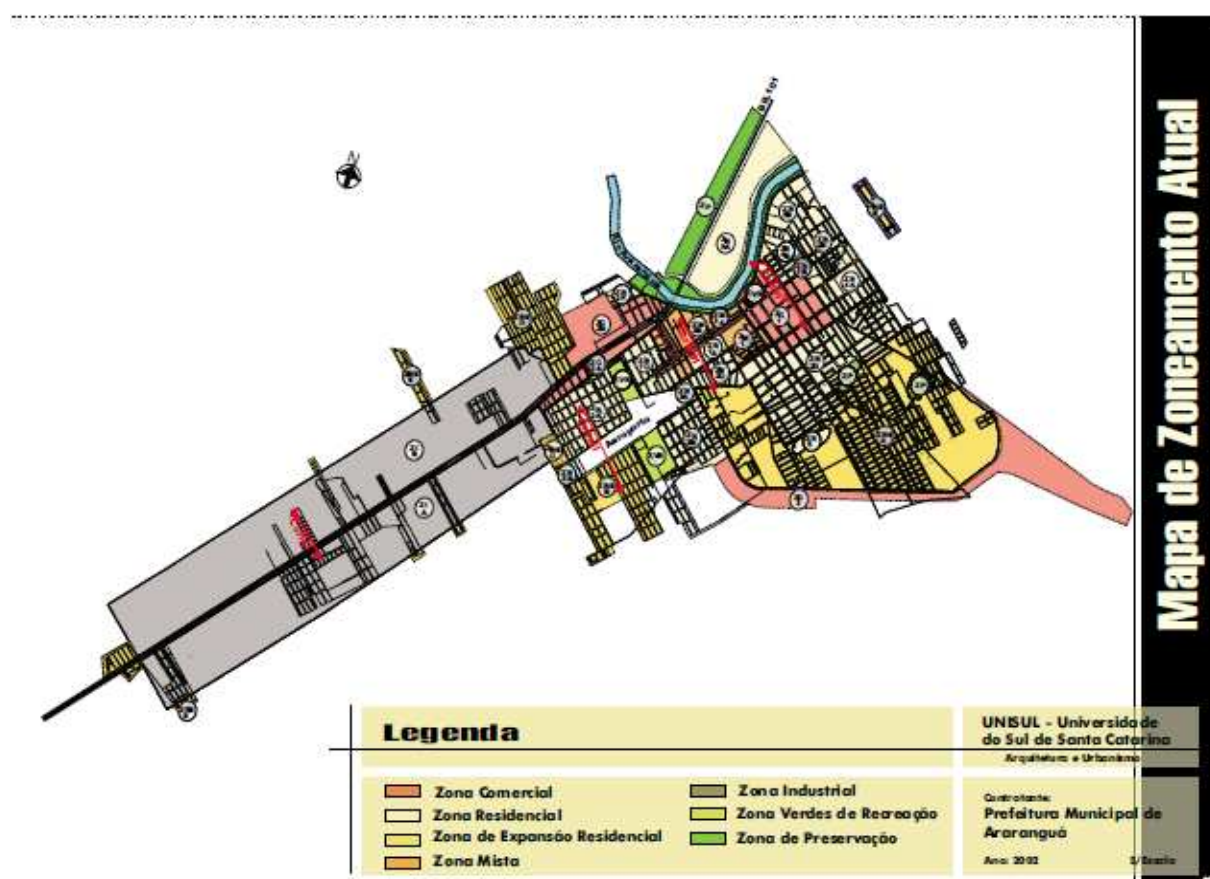
Fonte: Publicado no site Sul Hotels, disponível em: <http://www.sulhotels.com.br/hotel.php?estab=Mw&cont=MQ>.

Pontos positivos no projeto arquitetônico:

- Buscou –se interferir o menos possível na topografia do terreno e em todo o entorno, até mesmo pelo fato de existirem vestígios arqueológicos, o que valoriza a paisagem, pois torna a arquitetura um elemento de integração com o todo.
- A construção se projeta de dentro da terra, para fora, criando um visual lindo ao horizonte, o que valoriza os visuais da paisagem.
- E se utiliza de diversos materiais locais, voltando-se a sustentabilidade e criando identidade com o local.
- Apenas trinta quartos, diminuindo a escala, como consequência agredindo menos espaço natural possível, e criando um espaço mais aconchegante e familiar.

7.0 – LEGISLAÇÃO

Em consequência do Município de Timbé do Sul não possuir Plano Diretor e Código de Obras, à solução até o momento, foi apropriar-se do Plano Diretor de Araranguá, SC, no intuito de propor um estudo de diretrizes de zoneamento e uso do solo, coerentes com o local em estudo. Segue abaixo o mapa de Zoneamento Atual do município de Araranguá:



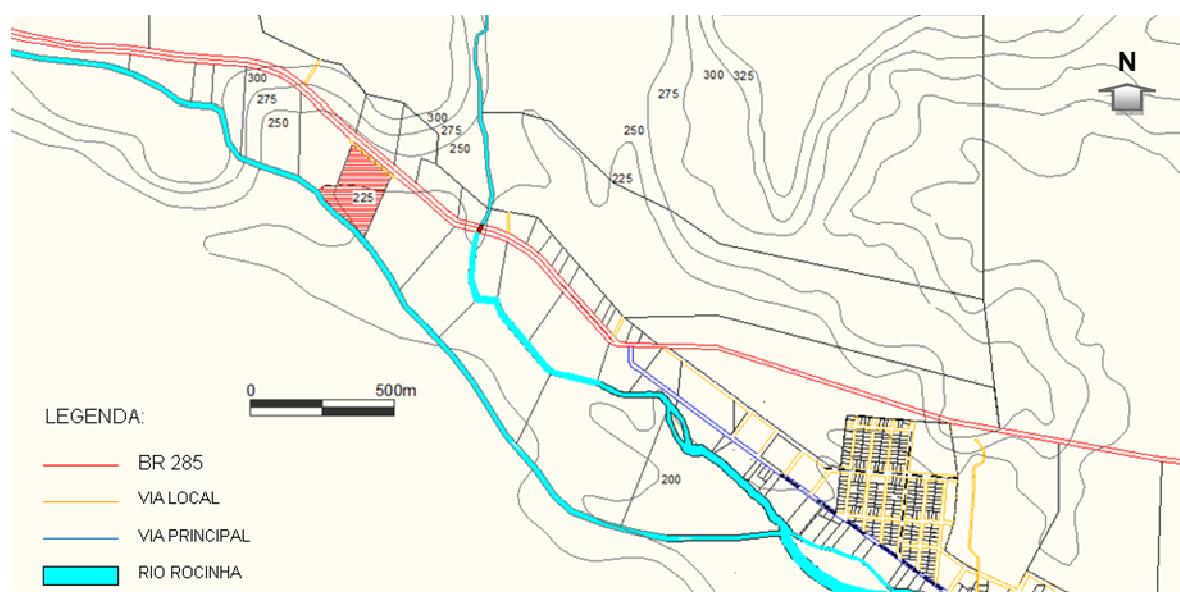
Mapa esquemático s/escala.

Fonte: http://www.ararangua.net/?acao=plano_diretor#1

7.1 – ANÁLISE DO ENTORNO

Em função da não existência de material cartográfico para o município de Timbé do Sul em área rural, foi necessário se fazer um levantamento apurado do local, e baseado nos materiais existentes adquiridos através da AMESC e da EPAGRI e em fotos aéreas do Google, foram elaborados pela autora, alguns mapas para estudo e análise do entorno próximo ao terreno.

7.2 – MAPAS SISTEMA VIÁRIO, TOPOGRAFIA E HIDROGRAFIA



Mapa sistema viário.

Fonte: Produzido pela autora.

A implantação da BR permitirá a previsão de um zoneamento mais ousado próximo a ela, com usos diversificados, porém considerando sempre as Áreas de Preservação Permanente e respeitando seus limites, que no caso em estudo acontece principalmente nos leitos dos rios Rocinha e Serra Velha, e nos morros

próximos, onde a topografia é acentuada e a vegetação nativa é preservada como patrimônio ambiental. Abaixo segue o mapa que mostra o trecho onde será inserida a BR - 285:



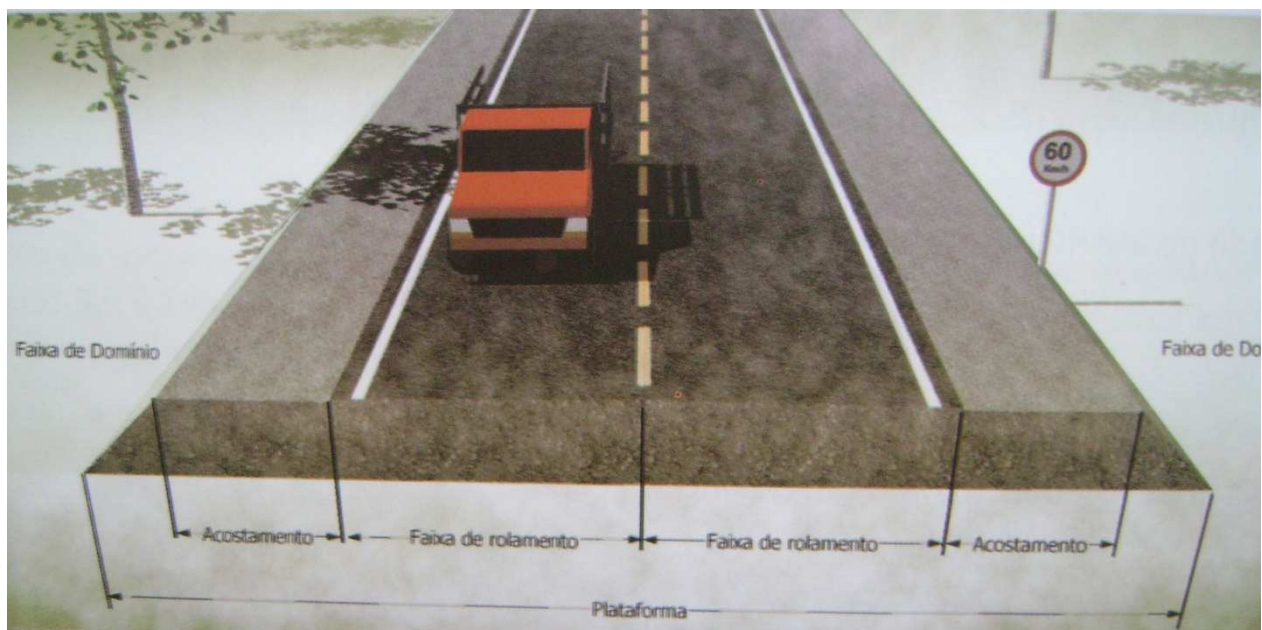
Fonte: Imagem obtida através do Informativo do RIMA – Relatório de Impacto Ambiental das Obras de Implantação e Pavimentação da Rodovia BR -285 RS/SC.

A partir deste mapa, pode-se observar, que com a implantação e pavimentação da BR no trecho de SC, a mesma passará a ter o trajeto mais curto até o RS, em menos tempo por ser asfaltada, promovendo assim maior desenvolvimento para estas áreas, considerando que o tráfego de veículos acontecerá pela mesma, devido à proximidade com o RS ser maior. Como pode se observar abaixo:



Fonte: Imagem obtida através do Informativo do RIMA – Relatório de Impacto Ambiental das Obras de Implantação e Pavimentação da Rodovia BR -285 RS/SC.

Pode-se perceber acima a passagem da BR – 285 próxima ao terreno, que de acordo com o *Relatório de Impacto Ambiental* (RIMA), no trecho localizado em Santa Catarina, terá pista única, sendo esta com duas faixas de rolamento de 3,5 metros de largura cada, mais o acostamento de 2,0 metros, totalizando uma faixa de domínio de 30,00 metros de largura, como pode ser visualizado abaixo:



Fonte: Imagem obtida através do Informativo do RIMA – Relatório de Impacto Ambiental das Obras de Implantação e Pavimentação da Rodovia BR -285 RS/SC.

No entanto, de acordo com o RIMA, existem algumas relações de Impactos Ambientais positivos e negativos que devem ser levados em consideração com a implantação da BR 285:

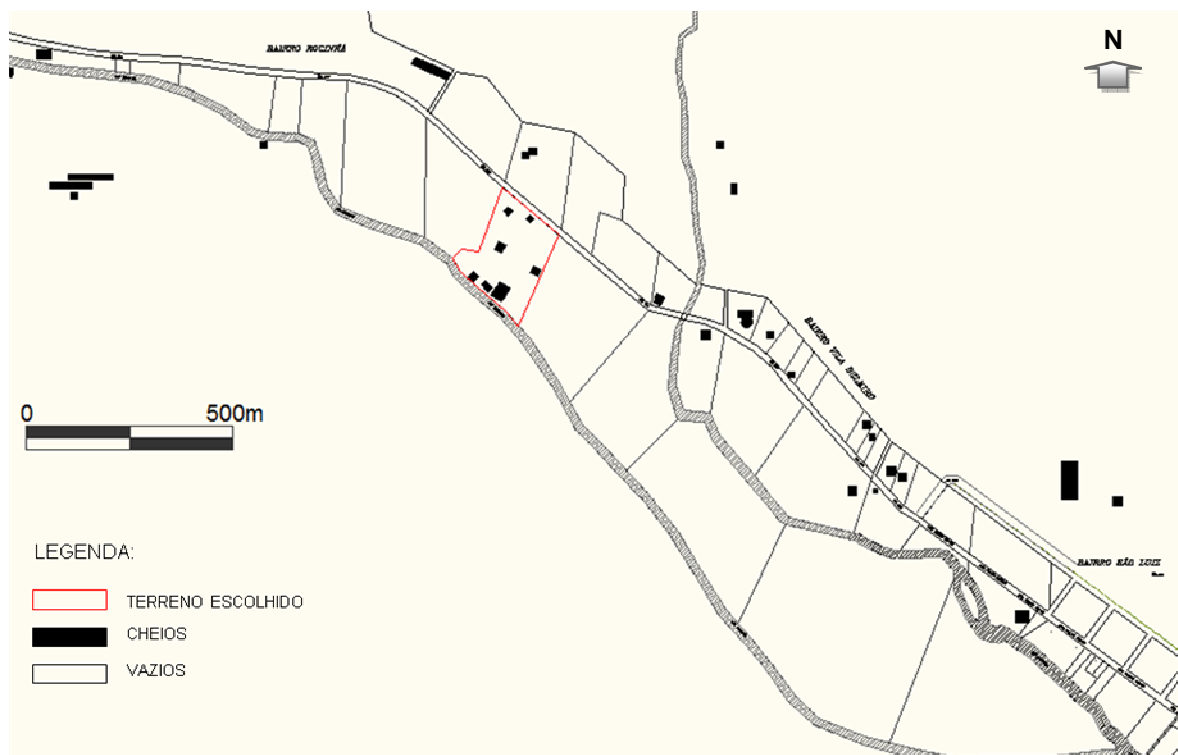
Positivos:

- Aumento Temporário da Oferta de Empregos;
- Aumento Temporário da Renda Familiar;
- Aumento da Demanda por Bens e Serviços;
- Incremento de Estudos e de Informações Regionais;
- Valorização Imobiliária Regional;
- Dinamização do Turismo Regional;
- Redução dos Custos de Transportes.

Negativos:

- Desapropriações de Imóveis da Faixa de Domínio;
- Incremento das Emissões Sonoras;
- Perturbações nos Habitats da Fauna;
- Transtorno dos Moradores durante as obras;
- Modificação no cotidiano das populações locais;
- Riscos de Contaminação de Corpos Hídricos;
- Corte de Espécies Florestais.

7.3 – MAPA CHEIOS E VAZIOS

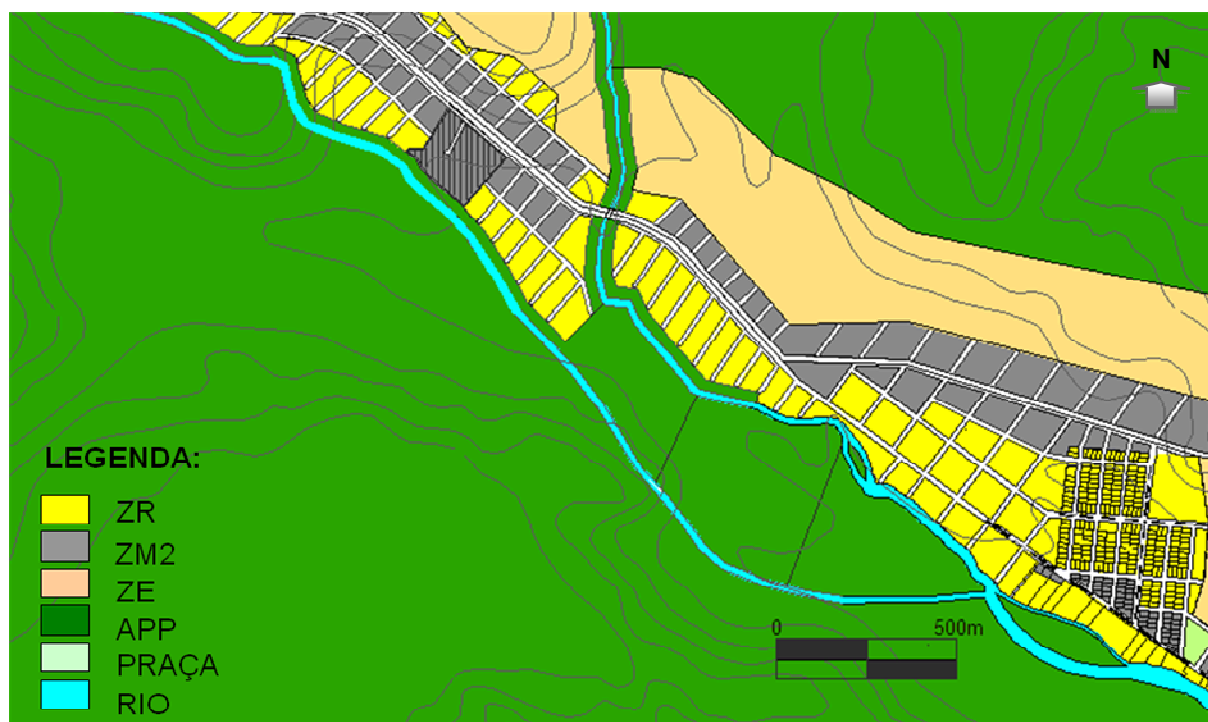
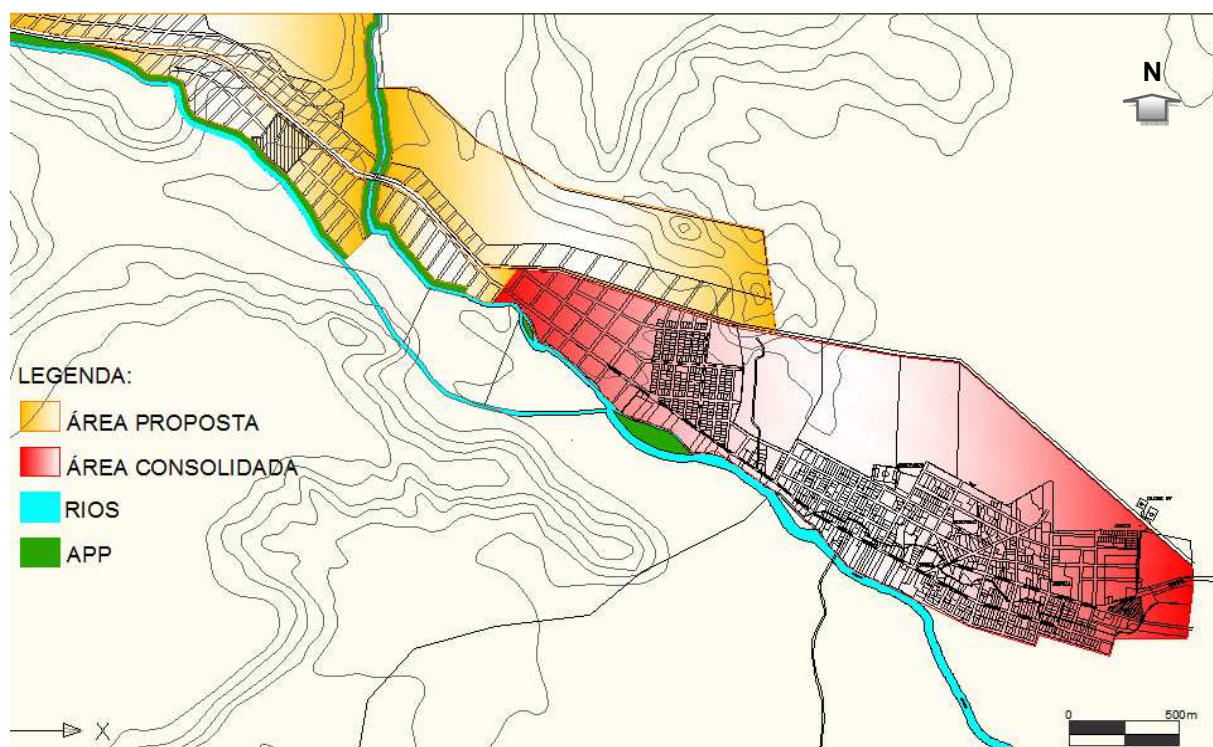


Mapa cheios e vazios.

Fonte: Produzido pela autora.

Considerando que a ocupação existente hoje no município, no entorno próximo ao local de estudo seja pequena, por ser considerada área rural, com densidade demográfica de 0,33 pessoas por hectare, existe grandes chances de um possível crescimento futuro com a implantação e passagem da BR 285, podendo aumentar aproximadamente 50% em relação à realidade atual.

8.0– PROPOSTA ZONEAMENTO LOCAL ESTUDO



Mapa proposta zoneamento uso solo.

Fonte: Produzido pela autora, baseado em dados do PD de Araranguá.



Mapa zoom da proposta zoneamento uso solo.

Fonte: Produzido pela autora, baseado em dados do PD de Araranguá.

8.1– JUSTIFICATIVA PROPOSTA ZONEAMENTO

Baseada em estudos do Plano Diretor Atual de Araranguá, conseguiu-se elaborar um estudo de zoneamento adequado à realidade do local em questão, visando prever um desenvolvimento futuro após a construção da BR 285, que já possui projeto aprovado, com isso a uma forte tendência de crescimento nas áreas próximas a BR. Salientando que uma proposta de zoneamento nessa situação merece um estudo aprofundado, com uma equipe técnica preparada para projetos urbanísticos, juntamente com um órgão da Prefeitura do Município. Porém este estudo preliminar no entorno do terreno foi necessário ser efetuado, mesmo que superficialmente, apenas para que houvesse um melhor entendimento da área e até

mesmo uma apropriação coerente com relação ao uso do solo neste local, através de alguns parâmetros urbanísticos.

A principal idéia através deste estudo é criar locais que favoreçam o desenvolvimento do município de maneira cautelosa com relação aos ambientes naturais nativos da região, que hoje funcionam como atrativos turísticos. Para que isto aconteça, estas áreas foram delimitadas como ZP's (Zonas de Preservação) ou APP's (Áreas de Preservação Permanente), com o intuito de proteger estas riquezas naturais, inclusive respeitando a faixa de trinta metros "*non edificandi*", em todo o leito dos rios.

Para as áreas próximas a BR 285, buscou-se manter um padrão de áreas mistas, seguindo o conceito do Novo Urbanismo, em que dentro de um raio de 500 metros, sejam previstos diferentes usos, neste sentido foi proposta à diversificação de usos através do zoneamento misto, com residências multi e unifamiliares com comércio varejista, de prestação de serviços e agências bancárias, com altura máxima de quatro pavimentos, mais térreo e subsolo, afastamento frontal de quatro metros, índice aproveitamento de 2,5, taxa de ocupação de 0,67.

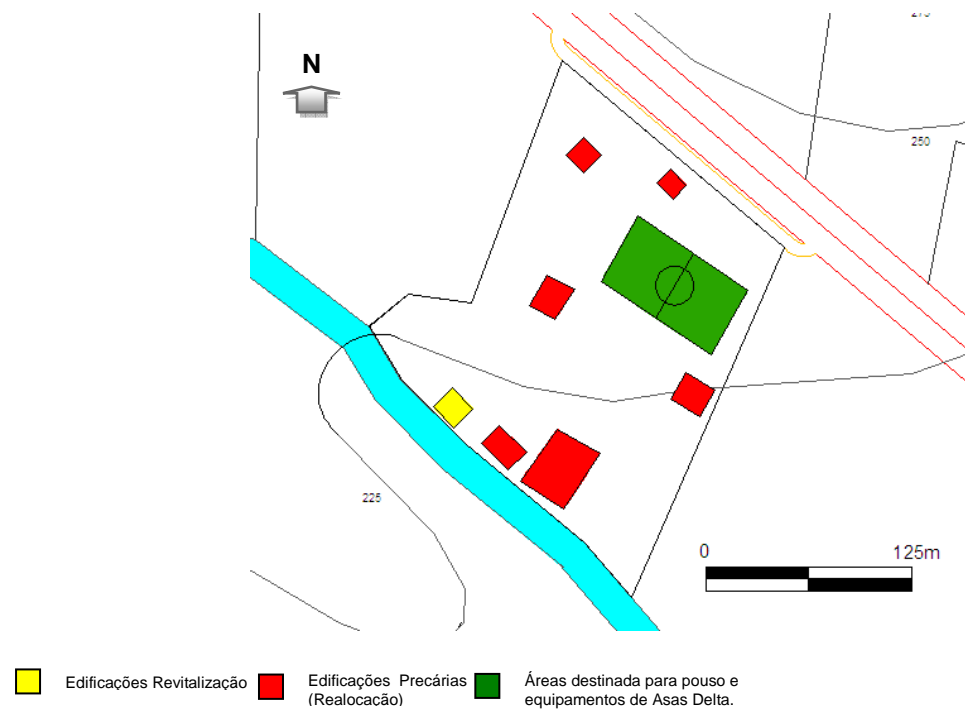
Considerando que no terreno de estudo existam hoje algumas edificações em condições precárias, optou-se por realocar as mesmas para áreas próximas de uso residencial, possibilitando que haja um maior aproveitamento do terreno para a proposta de partido do Hotel.

Nas áreas residenciais existentes foi mantido o zoneamento residencial, com altura máxima de quatro pavimentos, térreo e subsolo, afastamento frontal de quatro metros, índice de aproveitamento 2,0, e taxa de ocupação 0,67.

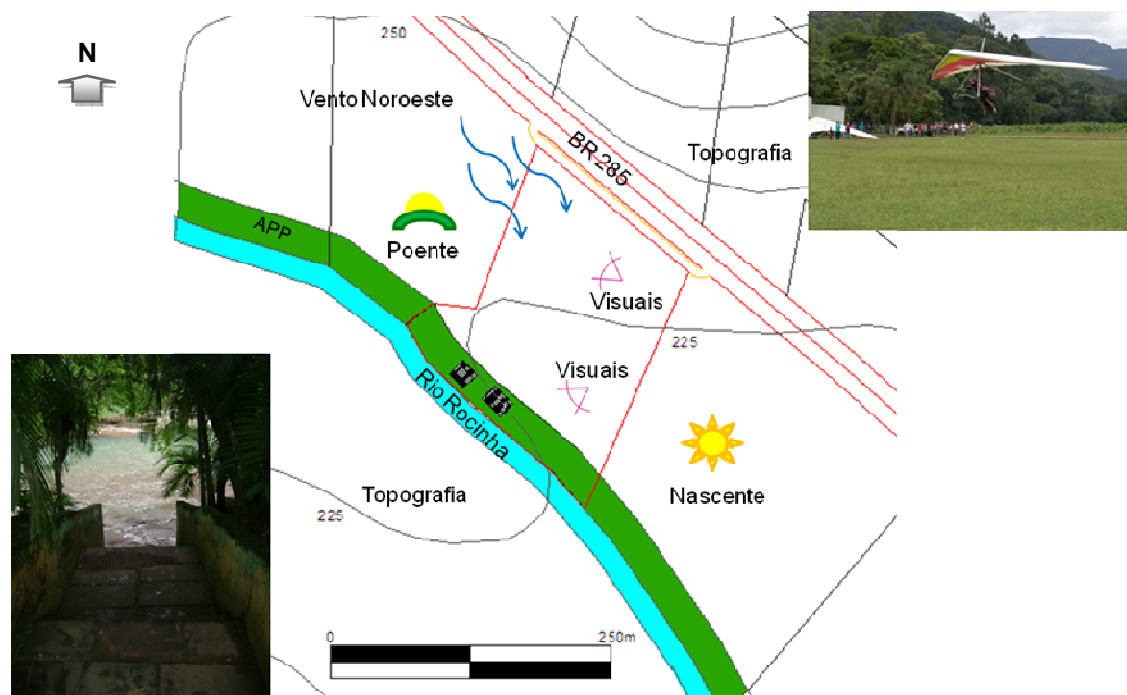
Nas demais áreas onde não existem loteamentos propostos, foram previstas como zonas de expansão residencial, devido à topografia ser mais acentuada.

9.0– ANÁLISE DO TERRENO

Condicionantes Construídos



Condicionantes Naturais



Mapa condicionantes naturais e legais. Fonte: Produzido pela autora.

Baseando-se nos condicionantes naturais, como a insolação, os ventos dominantes, a proximidade com o rio Rocinha, a topografia e os próprios visuais existentes, permite o direcionamento para o início da proposta de partido, que juntamente com os condicionantes legais, no caso em questão seria a presença da APP (Área de Preservação Permanente), a trinta metros do leito do rio, que por sua vez tomaria uma parte em área no terreno, os parâmetros urbanísticos adotados, afastamentos frontais e laterais, índice de aproveitamento e taxa de ocupação prevista ao local, proporcionam alguns limites e pré-dimensionamentos para o partido.

10 – PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com os estudos elaborados anteriormente, se tornou possível o desenvolvimento de um programa de necessidades para o Hotel Fazenda, com publico alvo diversificado em diferentes faixas etárias, porém, destacando o fato da possível existência de turista/visitantes transitórios, e também de turistas que buscam estadia por um período mais longo de tempo.

Setor Intimo:

- Quarto Triplo
- Quarto Duplo
- Quarto Def. Físico
- Piscina
- Sala Convenções
- Sauna
- Restaurante
- Sanitários Restaurante

Setor Social:

- Hall/Lobby
- Recepção/Bagagem
- Sala Estar/TV
- Sanitários Sociais
- Sanitários Piscina

Setor Serviços:

- Pátio Funcionários
- Sanitários Funcionários
- Almoxarifado
- Rouparia

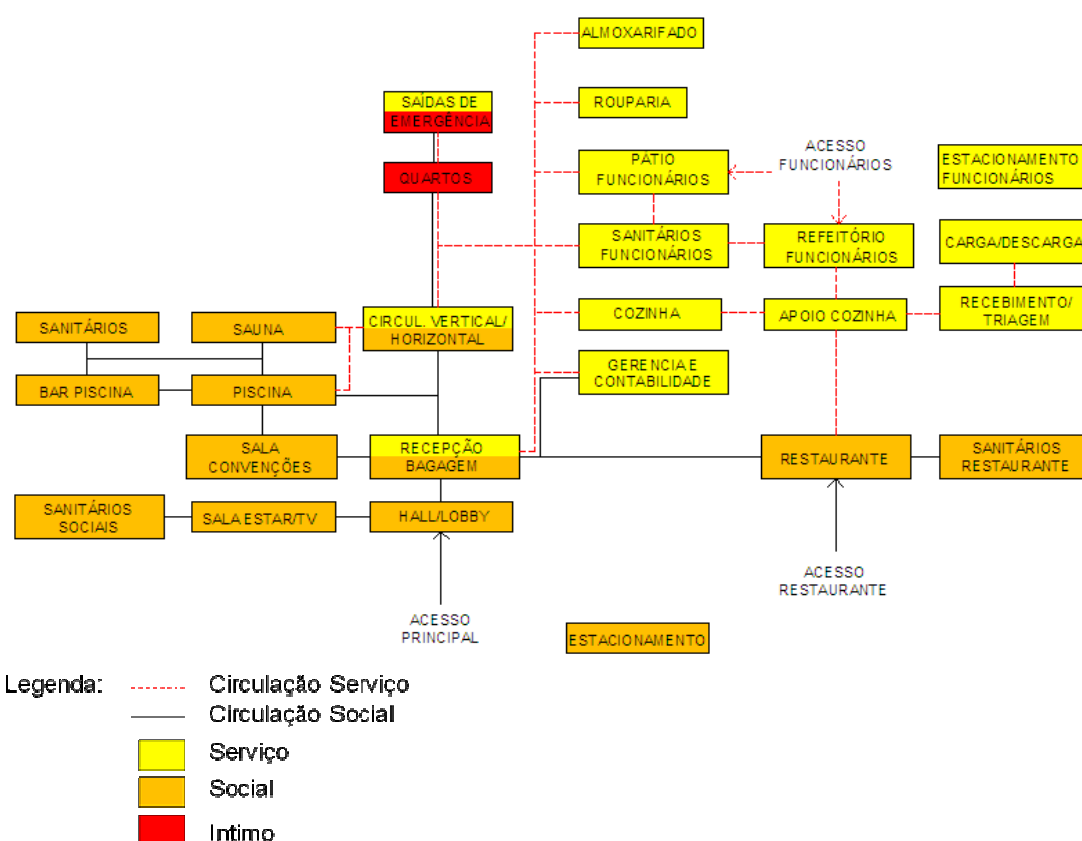
- Cozinha/Apoio Cozinha
- Refeitório Funcionários
- Carga/Descarga
- Triagem
- Gerencia e Contabilidade

Salienta-se que algumas áreas já existentes dentro do terreno como o bar/lanchonete e o palco de eventos, continuarão sendo previstas dentro da proposta de partido do Hotel Fazenda, considerando o restauro das mesmas, e integração com o partido.

11 – FLUXOGRAMA E FUNCIONOGRAMA GERAL HOTEL

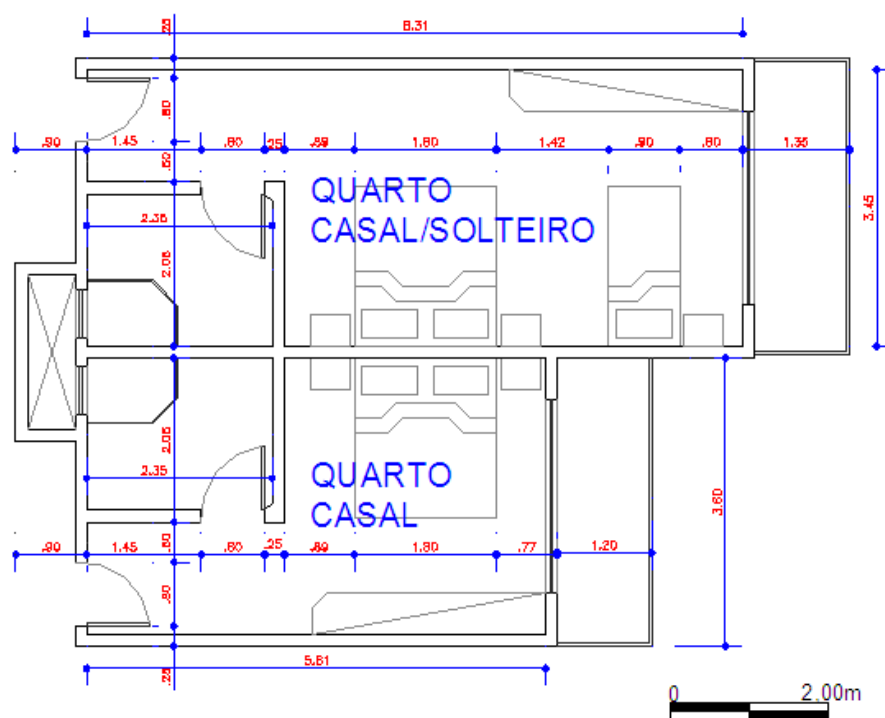
A principal base para a realização do fluxograma e funcionograma, aconteceram através de pesquisas sobre programa de necessidades de Hotéis existentes e levantamento de dados. Abaixo o fluxograma e funcionograma que indica os fluxos de acordo com os ambientes do *Hotel Fazenda*.

Fluxograma e Funcionograma:

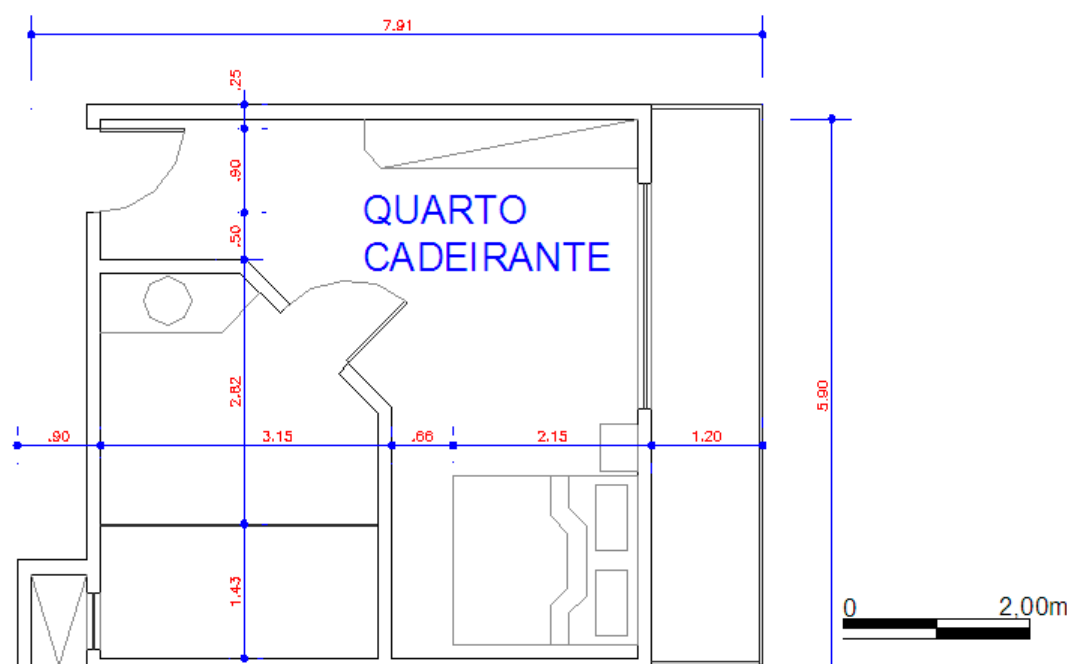


12 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO PARTIDO HOTEL

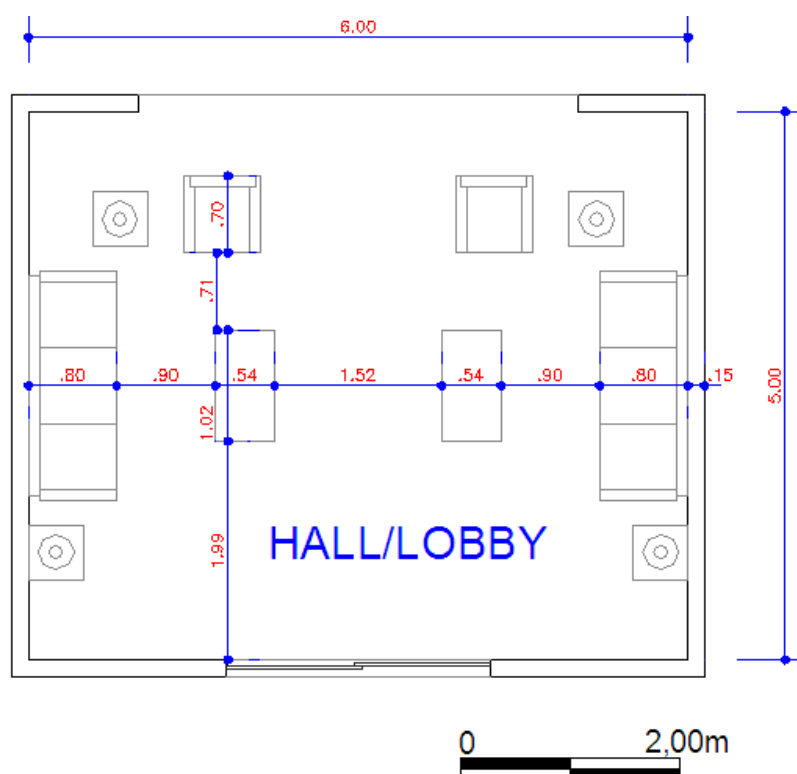
Segue abaixo alguns ambientes pré-dimensionados do Hotel Fazenda:



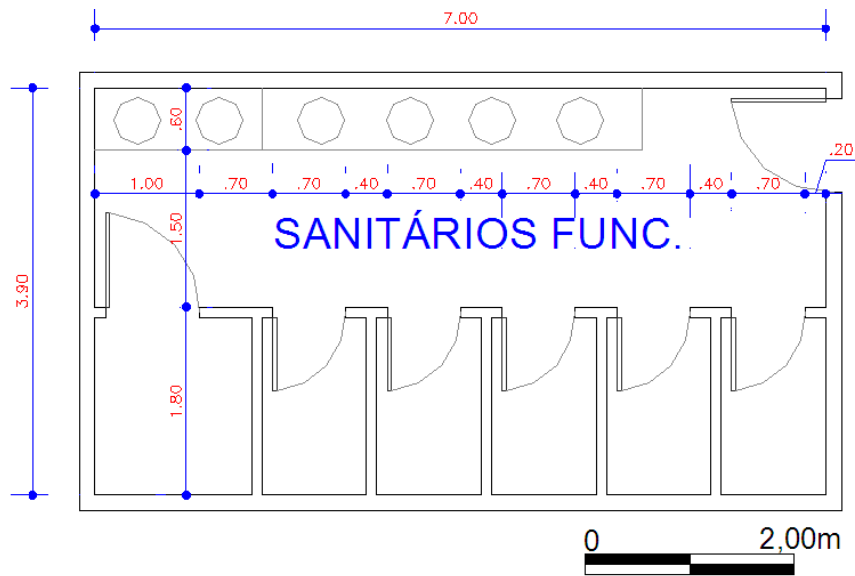
Fonte: Produzida pela autora.



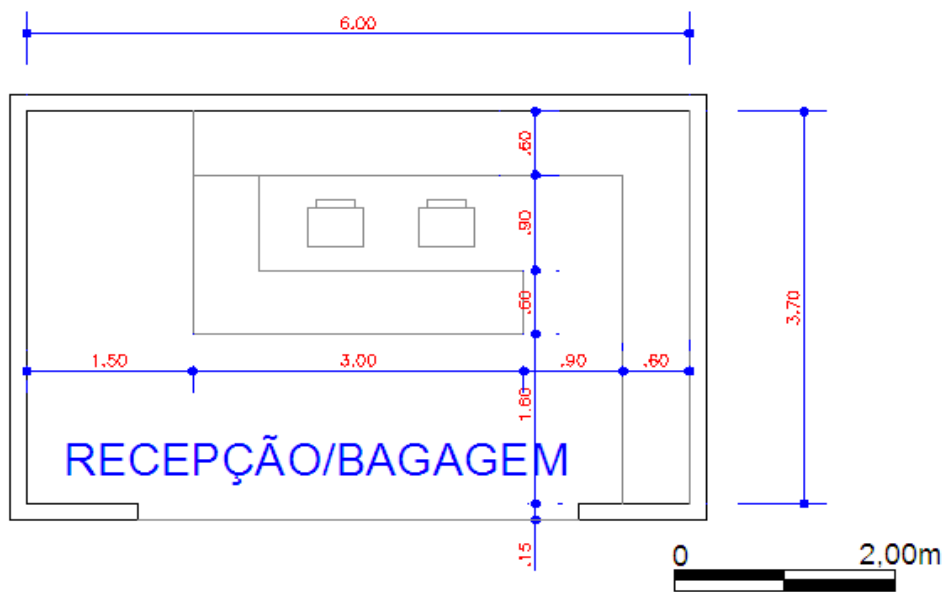
Fonte: Produzida pela autora.



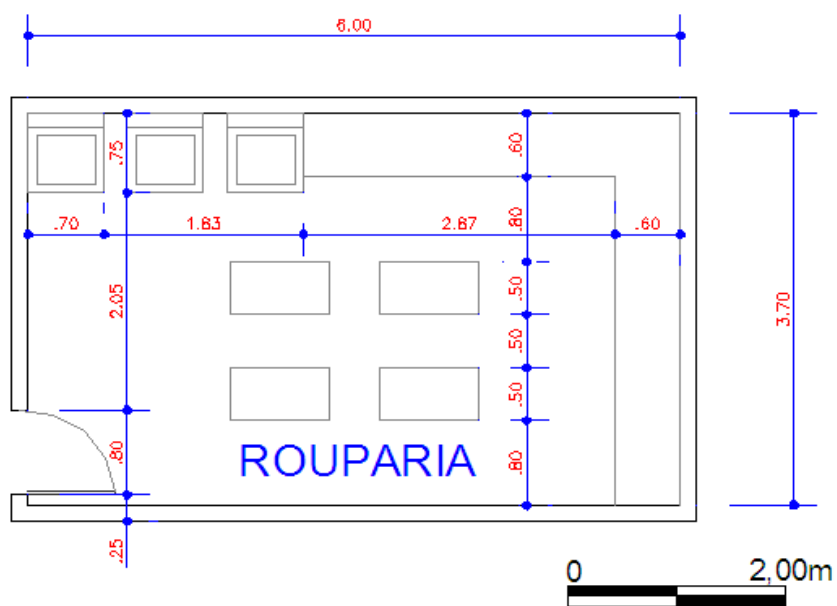
Fonte: Produzida pela autora.



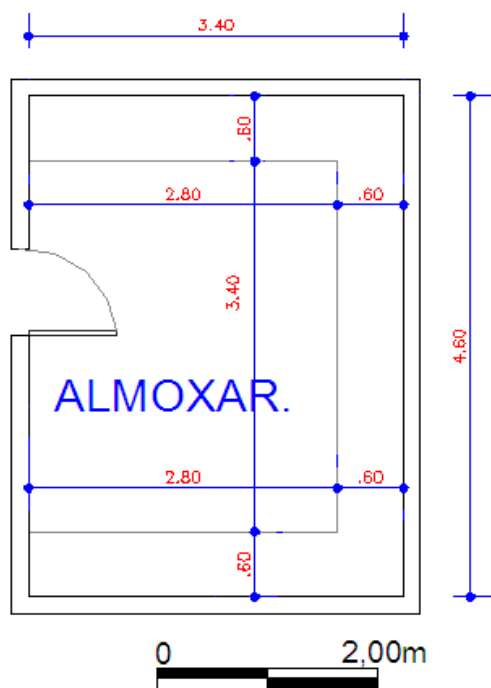
Fonte: Produzida pela autora.



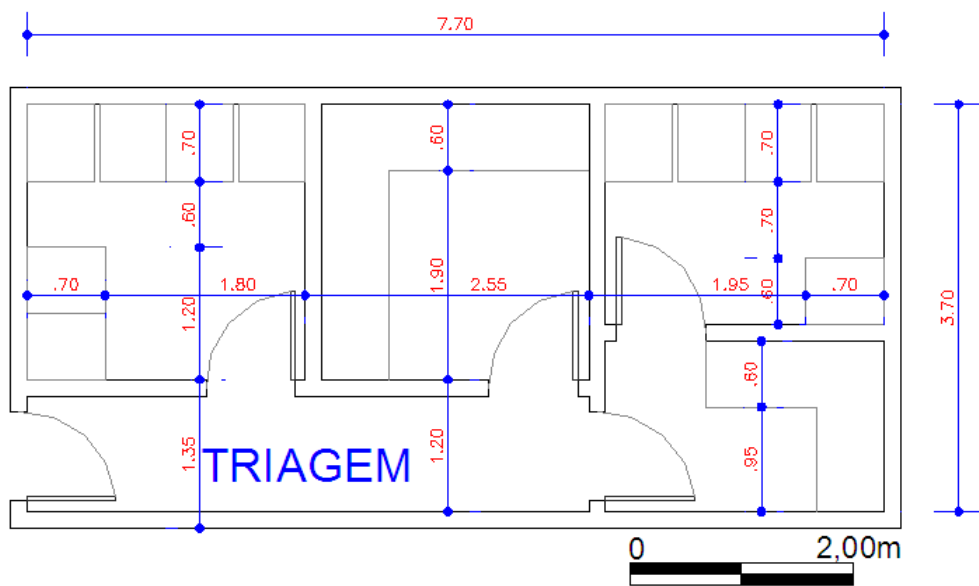
Fonte: Produzida pela autora.



Fonte: Produzida pela autora.



Fonte: Produzida pela autora.



Fonte: Produzida pela autora.

13 – TABELA PRÉ-DIMENSIONAMENTO HOTEL

Segue abaixo a tabela de pré-dimensionamento para o Hotel, sendo que a mesma se encontra dividida por setores de acordo com os ambientes:

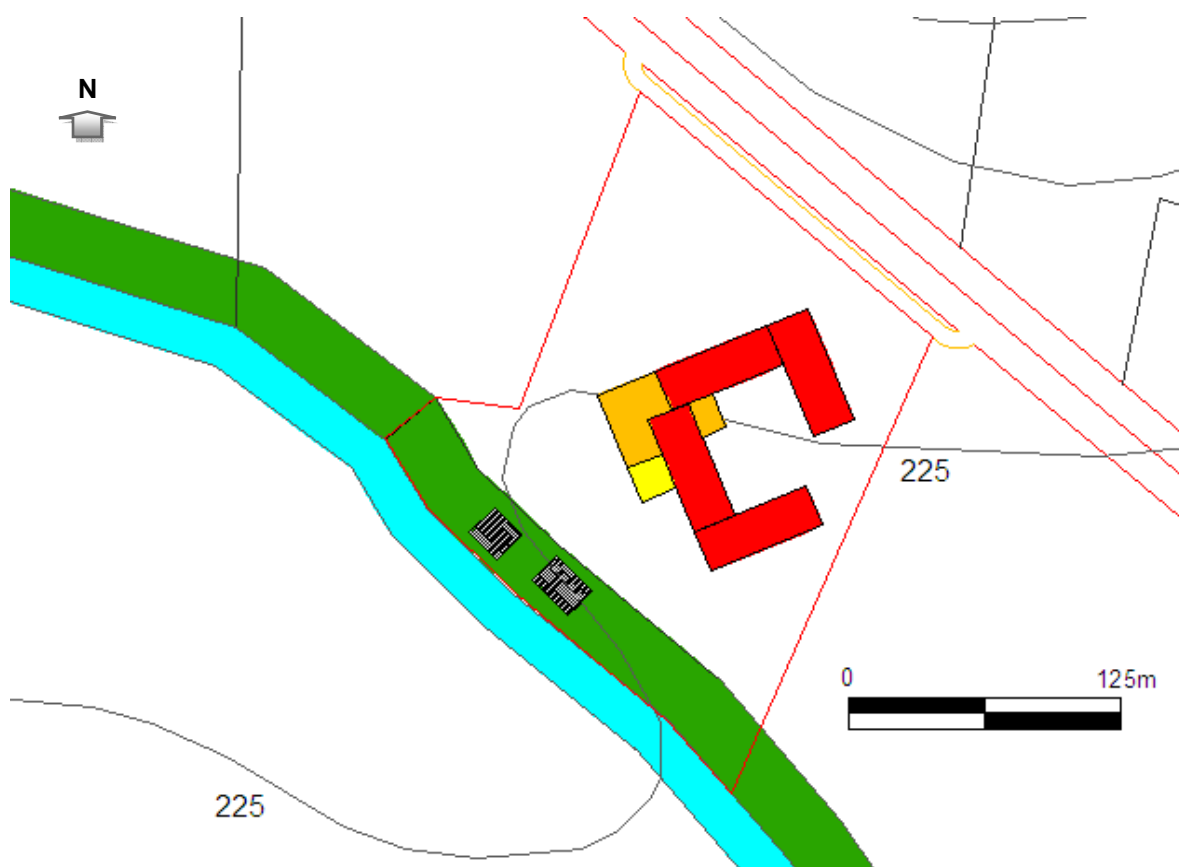
| TABELA PRÉ-DIMENSIONAMENTO PARTIDO HOTEL | | | |
|--|----------|-------------|------------------|
| AMBIENTE | UNIDADES | ÁREA (m²) | PORCENT. PAREDES |
| SETOR ÍNTIMO | | | |
| QUARTO TRIPLO | 32 | 33,18 | 30% |
| QUARTO DUPLO | 32 | 24,56 | |
| QUARTO DEF.FÍSICO | 06 | 40,94 | |
| TOTAL: | | 1.138,32 m² | |
| | | | |
| SETOR SOCIAL | | | |
| HALL/LOBBY | 1 | 30 | 30% |
| RECEPÇÃO/BAGAGEM | 1 | 22,2 | |
| SALA ESTAR/TV | 1 | 25 | |
| SANITÁRIOS SOCIAIS | 1 | 27,3 | |
| SANITÁRIOS PISCINA | 1 | 27,3 | |
| PISCINA | 1 | 95,63 | |
| BAR PISCINA | 1 | 5,94 | |
| SALA CONVENÇÕES | 1 | 321,05 | |
| SAUNA | 1 | 54,74 | |
| RESTAURANTE | 1 | 200,25 | |
| SANITÁRIO RESTAUR. | 1 | 27,3 | |
| TOTAL: | | 837,01 m² | |
| | | | |
| SETOR SERVIÇO | | | |
| PÁTIO FUNCIONÁR. | 1 | 14,24 | 30% |
| SANITÁRIOS FUNCION. | 1 | 27,3 | |
| ALMOXARIFADO | 1 | 15,64 | |
| ROUPARIA | 1 | 22,2 | |
| COZINHA/ COZ. APOIO | 1 | 102,1 | |
| REFEITÓRIO FUNCION. | 1 | 36,19 | |
| CARGA/DESCARGA | 1 | 36,19 | |
| TRIAGEM | 1 | 28,49 | |
| GERENCIA E CONTAB. | 1 | 7,82 | |
| TOTAL: | | 290,47 m² | |

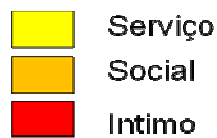
Fonte: Tabela produzida pela autora.

14 – ESTUDO DE MANCHAS PARTIDO HOTEL

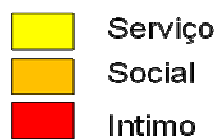
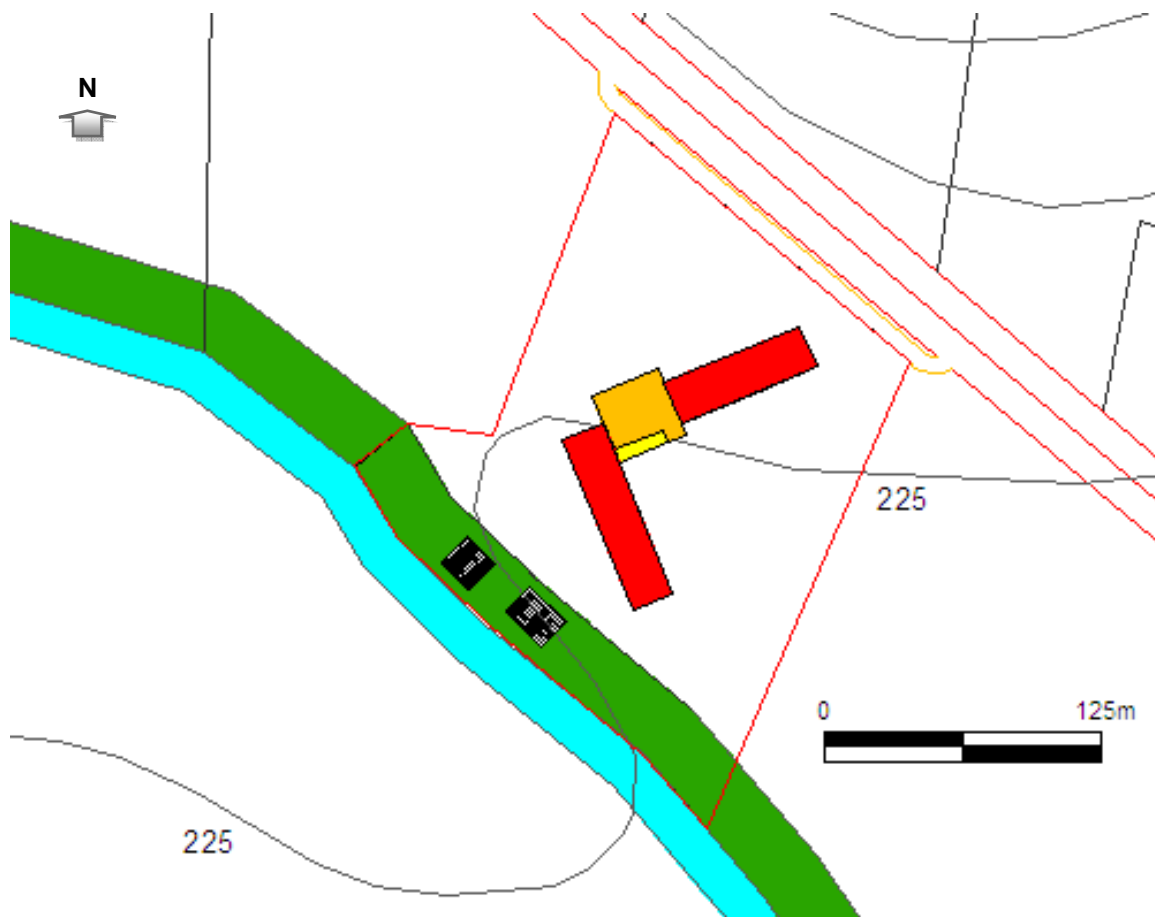
A partir do pré-dimensionamento e dos parâmetros urbanísticos adotados para o terreno em questão com área total de 39082,8640m², foi possível elaborar um estudo de manchas por setores para o Hotel, que seguem dividas em duas idéias principais, porém ambas com o mesmo sentido de localização em que o setor social acontece de forma centralizada, distribuindo assim para os outros setores íntimo e de serviço.

Primeiro Estudo Partido:





Segundo Estudo Partido:



De acordo com o dois estudos de manchas propostos anteriormente se percebeu a deficiência de ambos com relação à insolação, nos dois casos a insolação se tornava prejudicada para que os visuais fossem privilegiados, porém, sabe-se que as duas funções devem ser supridas de forma mais coerente possível.

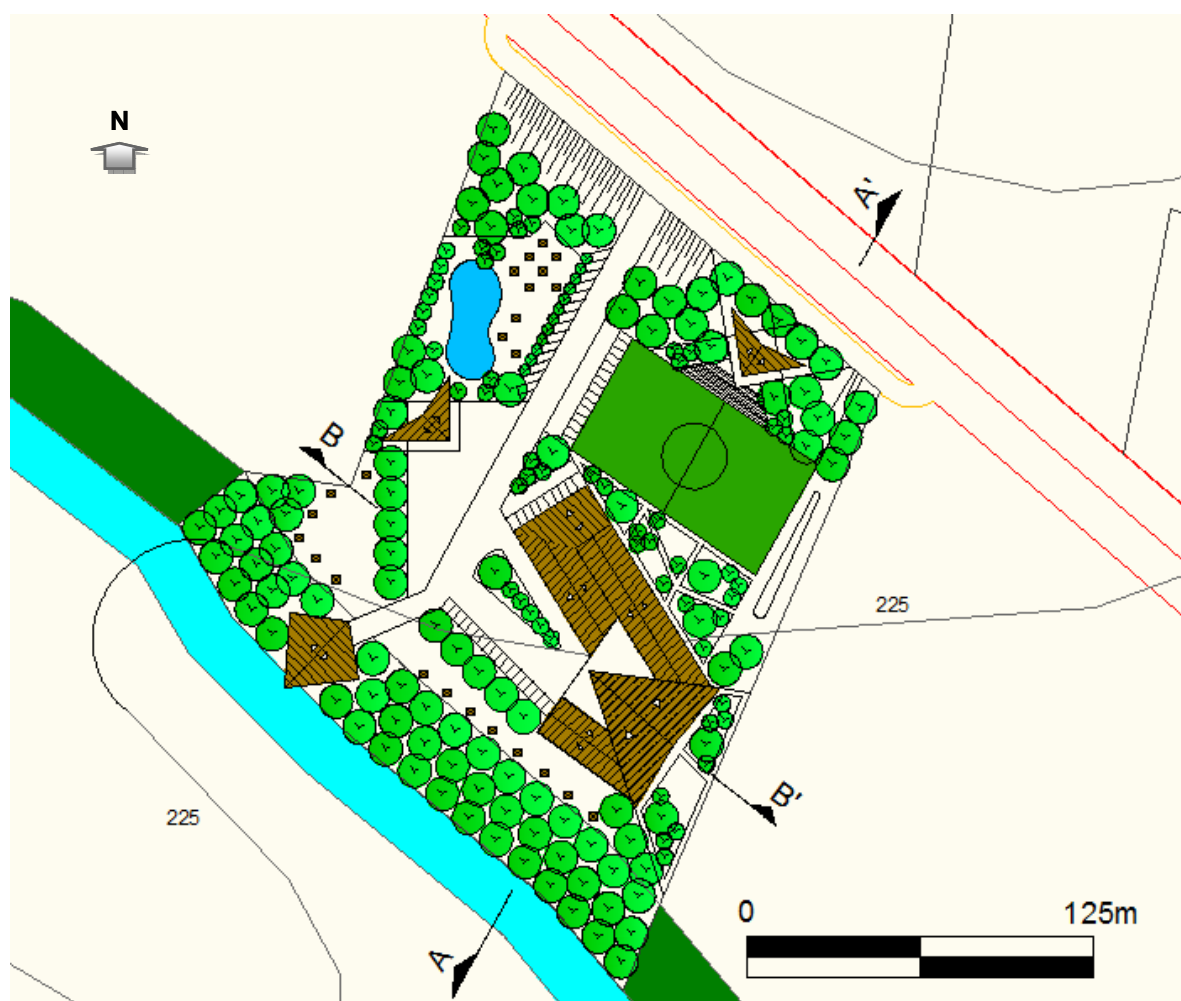
Terceiro Estudo Partido:



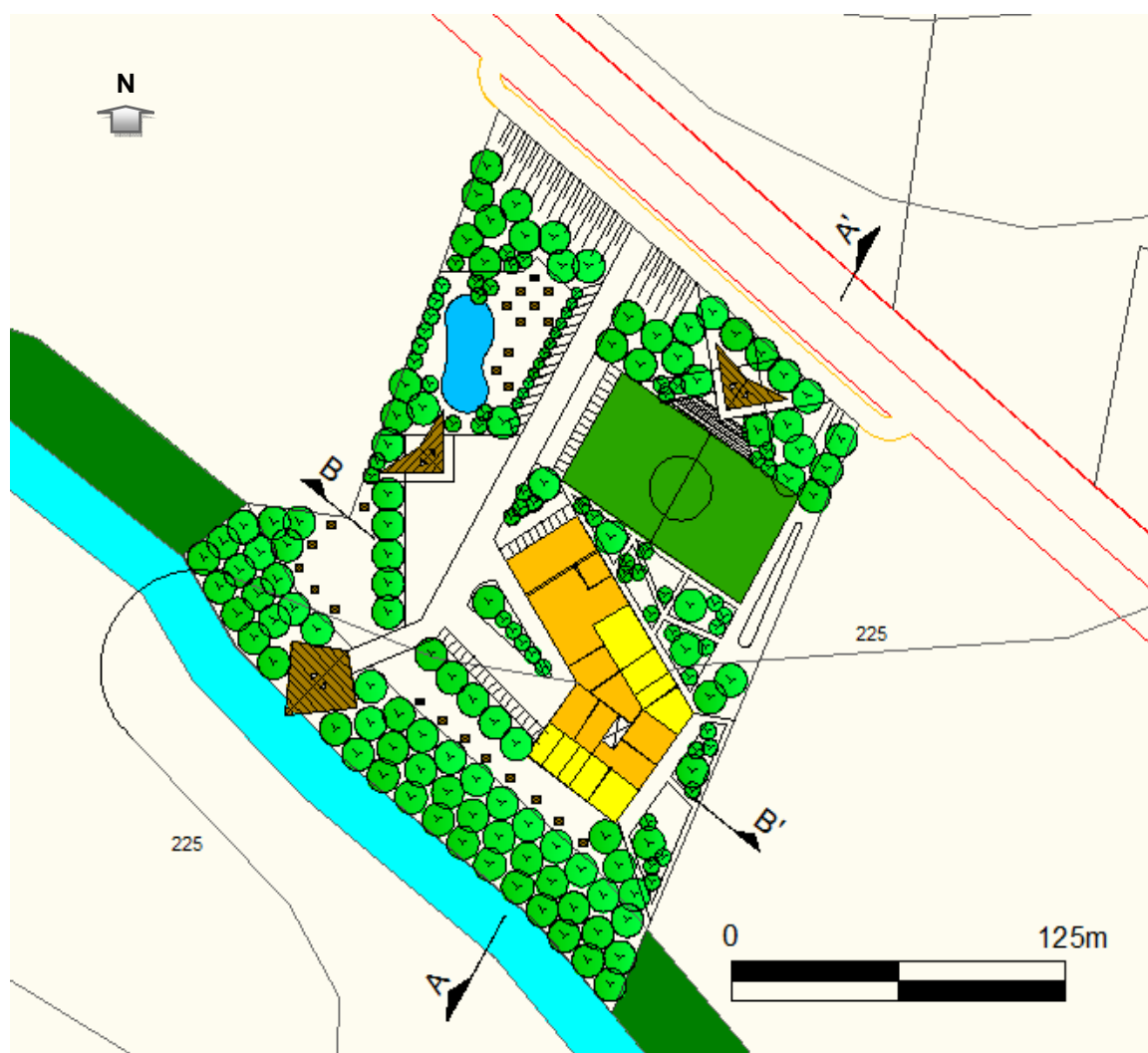
Diretrizes:

- Respeitar toda a faixa de APP's, em todo o leito do Rio Rocinha, como “non edificandi”;
- Priorizar os principais ambientes do Hotel voltados para os melhores visuais;
- Levar em consideração os condicionantes naturais como insolação e ventos dominantes;
- Manter integração com o ambiente natural e construído;
- Respeitar faixa de domínio da BR – 285.
- Criar uma identidade entre o Hotel e o Evento Anual de Asa Delta.

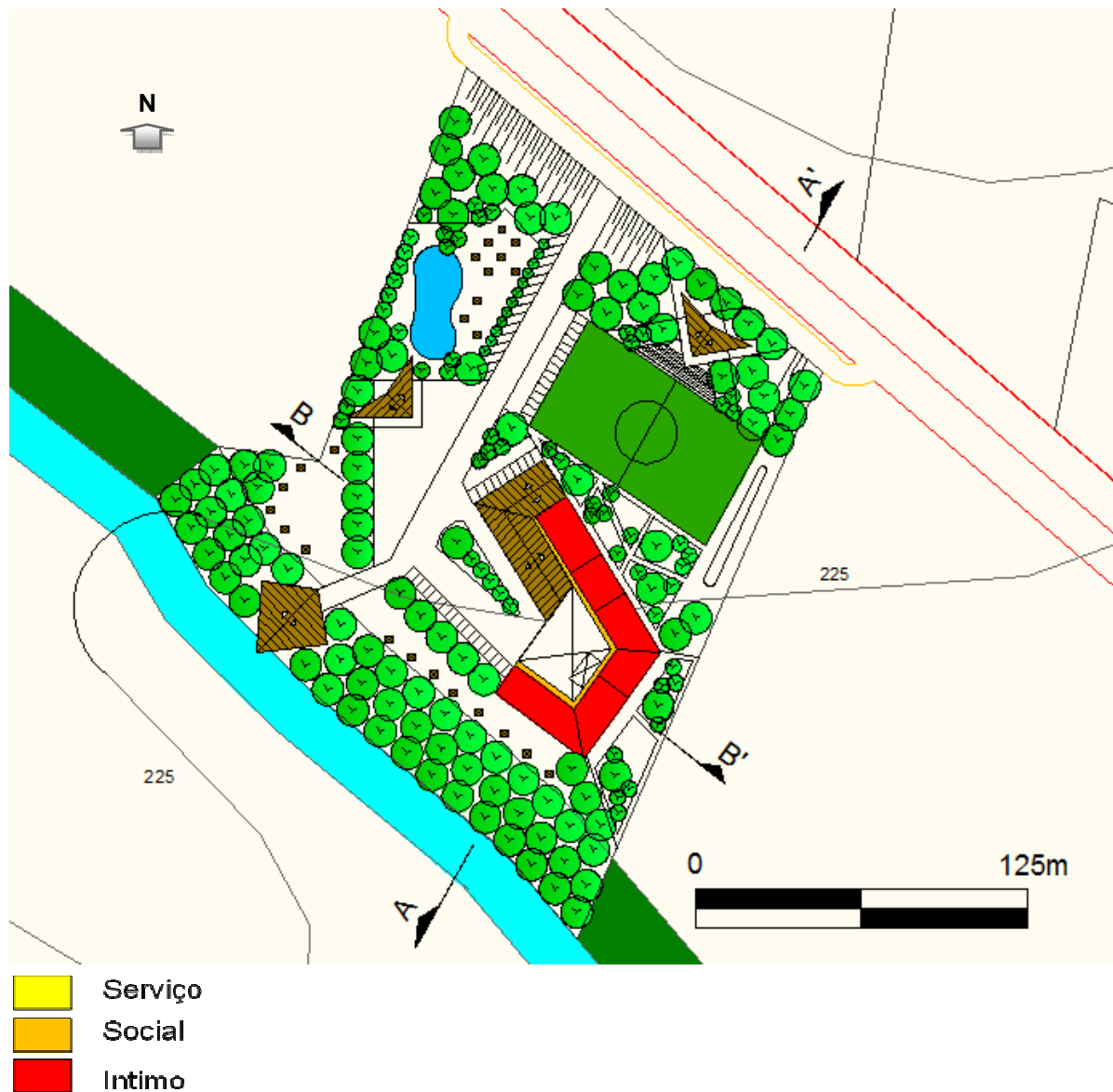
Partido Final:



Partido Térreo



Partido Pvto. Tipo



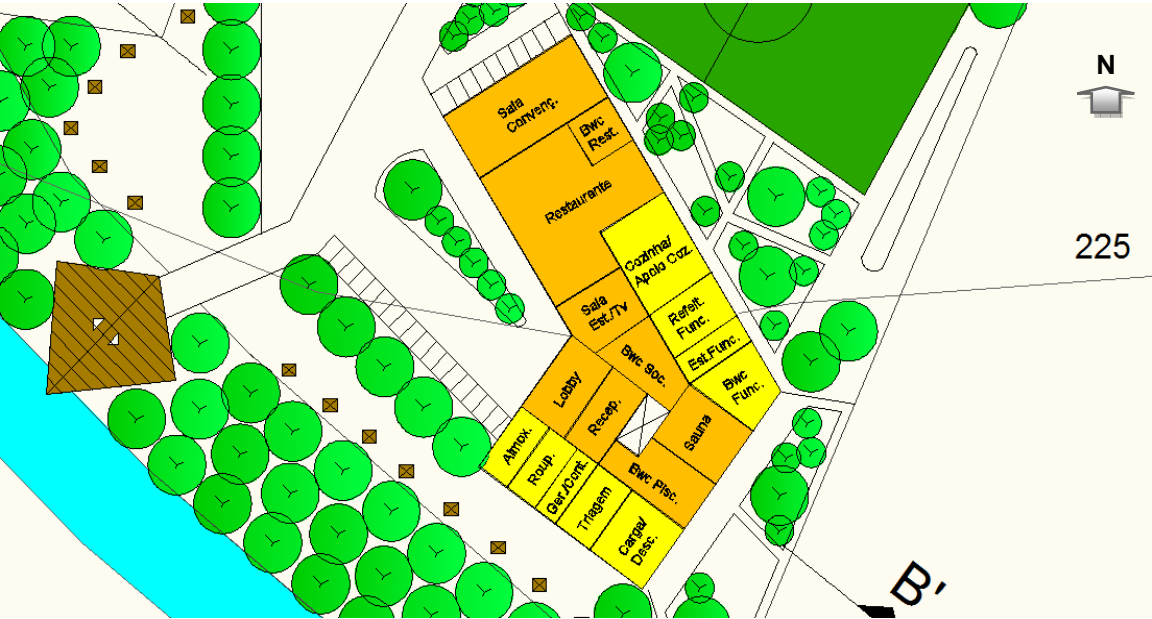
Buscou-se adequar da melhor forma a área íntima, onde se encontrarão os quartos, para que estes estejam com melhor insolação possível, porém, desfrutando ainda assim dos visuais da paisagem natural e das asas delta que pousam no local durante o evento anual. Também foram criados ambientes de lazer, como açudes, quiosques com churrasqueiras, campings, palcos com áreas abertas para eventos, pista caminhada, playgrounds, áreas de estar e a revitalização da lanchonete

existente, que por se encontrar localizada em área considerada APP, acaba se tornando a única forma de acesso direto ao Balneário Rio Rocinha.

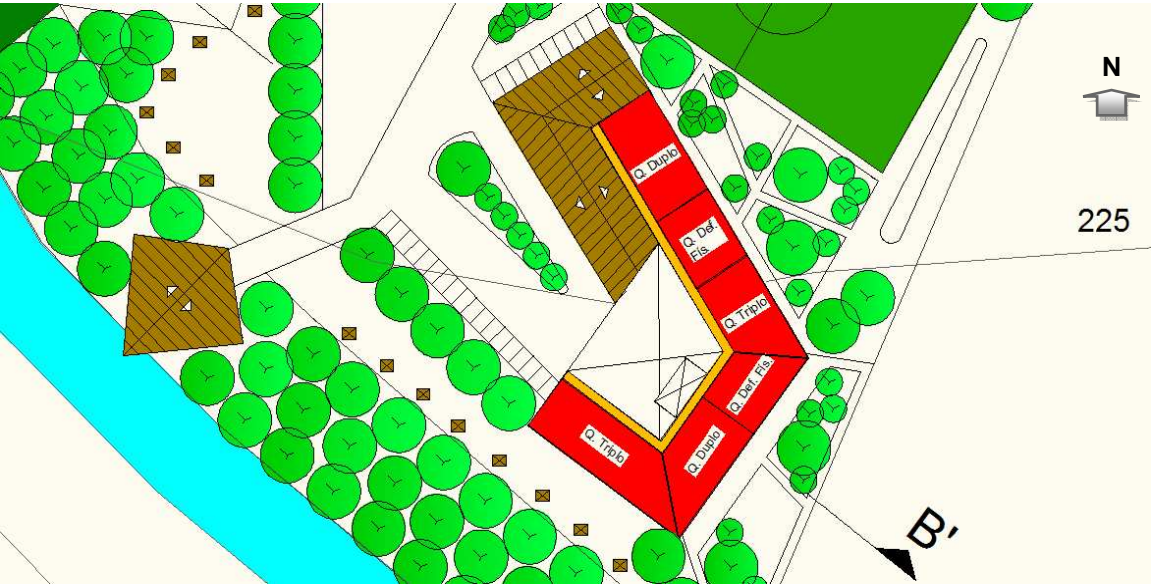
Salienta-se ainda que além destes equipamentos que foram criados, serão desempenhadas outras formas de turismo, assim como em estudo dos referenciais teóricos citados anteriormente destacam-se o turismo de aventura, com caminhadas, escaladas, trilhas, descida em corredeiras, entre outros, o turismo de vilarejo, onde o turista vivencia as atividades locais, a cultura e comem pratos típicos da região, entre outras atividades, que por sua vez poderão ser feitas não somente pelos turistas que se hospedarem no Hotel, mas também por visitantes temporários ao local. E é de extrema importância lembrar-se, que a hospedagem atenderá não somente ao público que visita o Festival de Vão Livre, mas à todos os eventos da cidade citados anteriormente, apesar de a forma do Hotel referenciar-se a imagem da Asa Delta, até por uma questão de identidade do local e a forma do terreno .

De acordo com o tamanho do município, não se faz necessária à mudança de escala de um *Hotel* para *Pousada*, devido a estudos anteriores em referenciais bibliográficos, onde é descrita de forma clara e objetiva pelos autores ANDRADE, BRITO E JORGE, (2007), que: “Com um apelo específico que é a paisagem natural, os *Hotéis Fazenda* são basicamente voltados ao lazer, assim como os *Resorts*, porém em **menor escala**, tanto em relação às **dimensões das instalações**, como em **diversidade de equipamentos de lazer**”. Desta forma, como o local em estudo traz consigo esta diversidade na questão de lazer, através do turismo natural e dos eventos que acontecem na cidade, se torna coerente à diminuição da escala do Hotel com relação a pré-dimensionamento, permanecendo com o título *Hotel Fazenda*.

Estudo Manchas por ambientes:

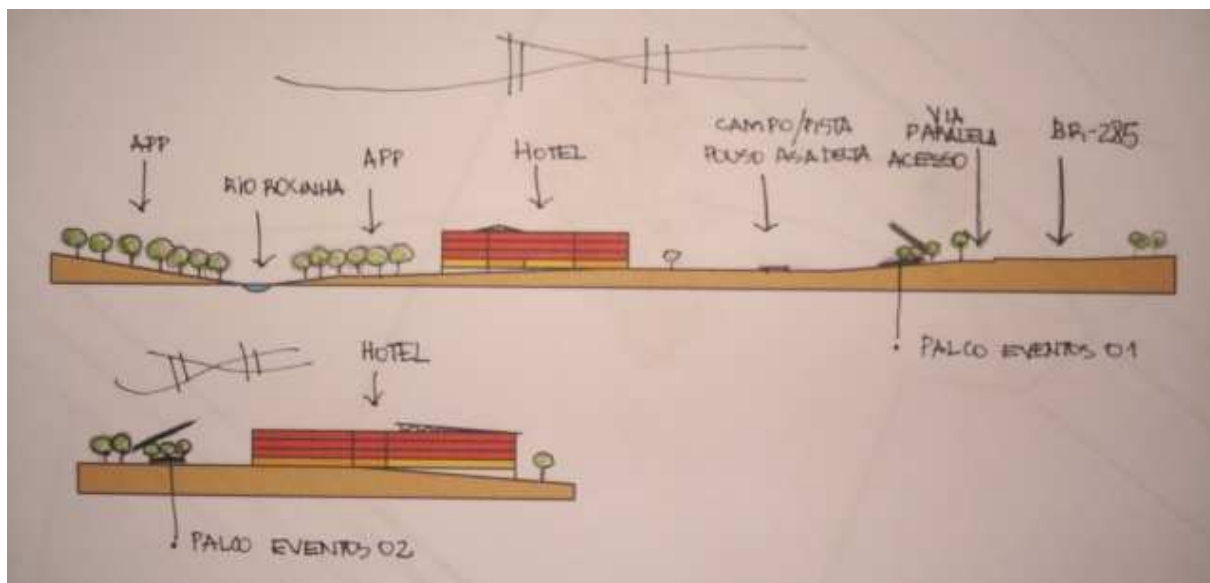


Pvto. Térreo



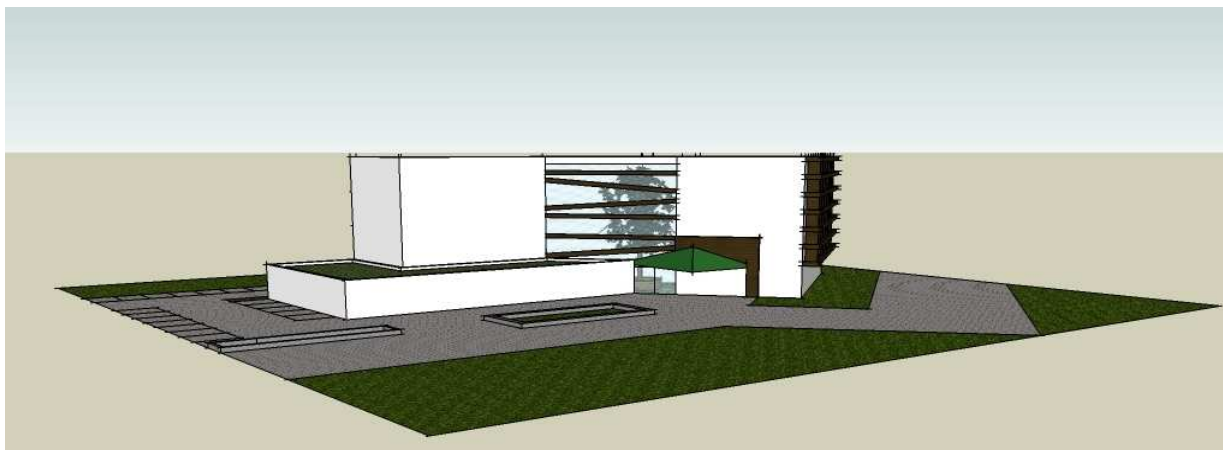
Pvto. Tipo

Cortes Esquemáticos do Terreno

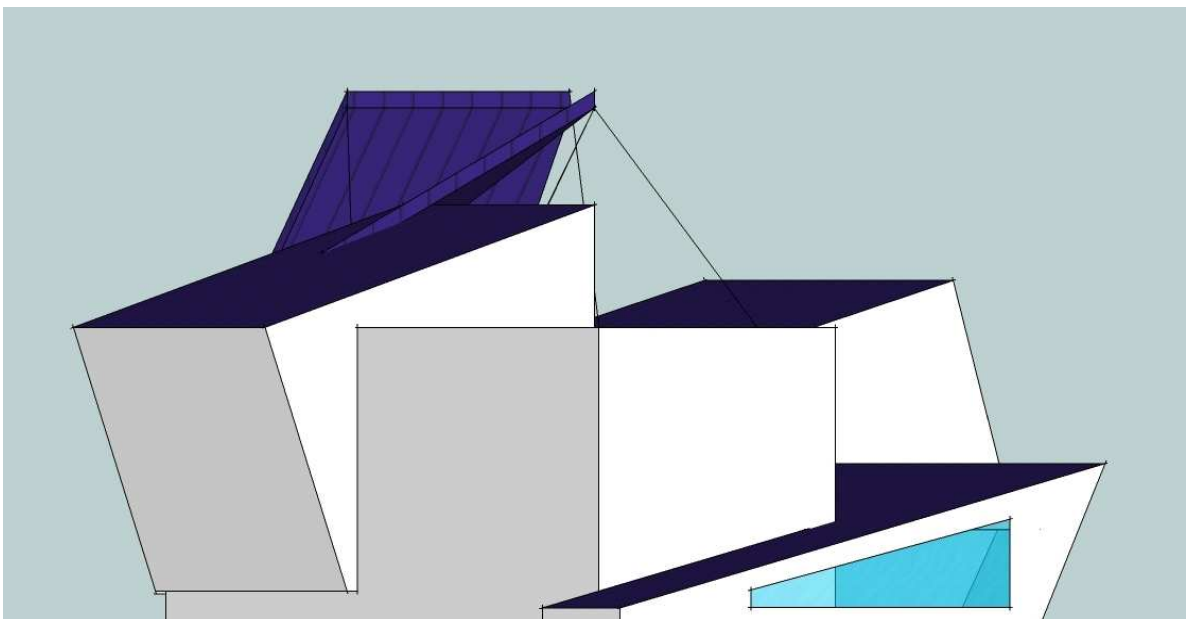
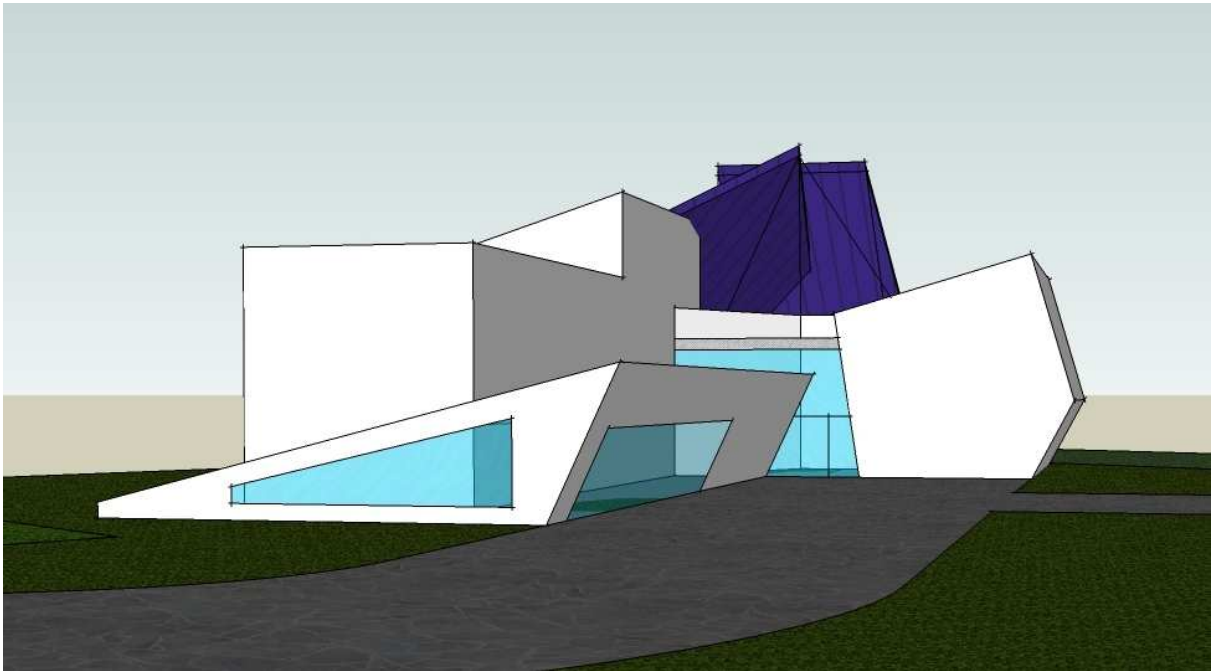


Juntamente com o estudo de manchas e cortes, foram feitos estudos de volumetria do Hotel, para poder visualizá-lo melhor, como segue abaixo:

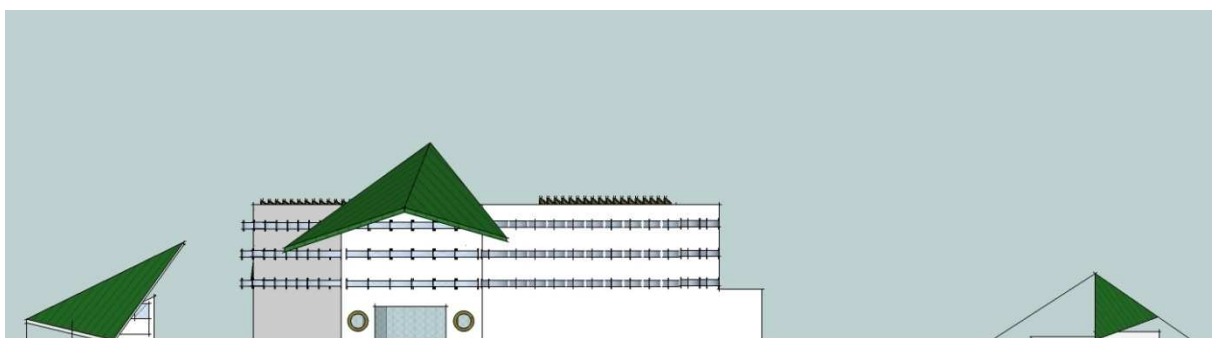
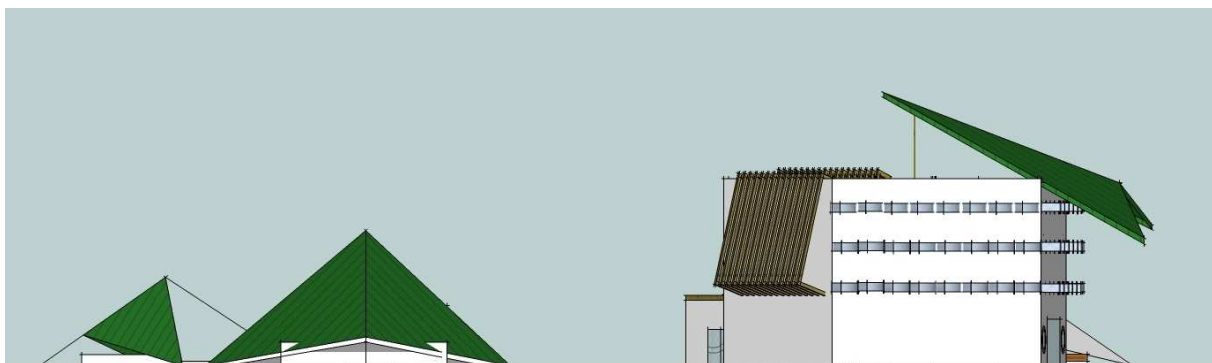
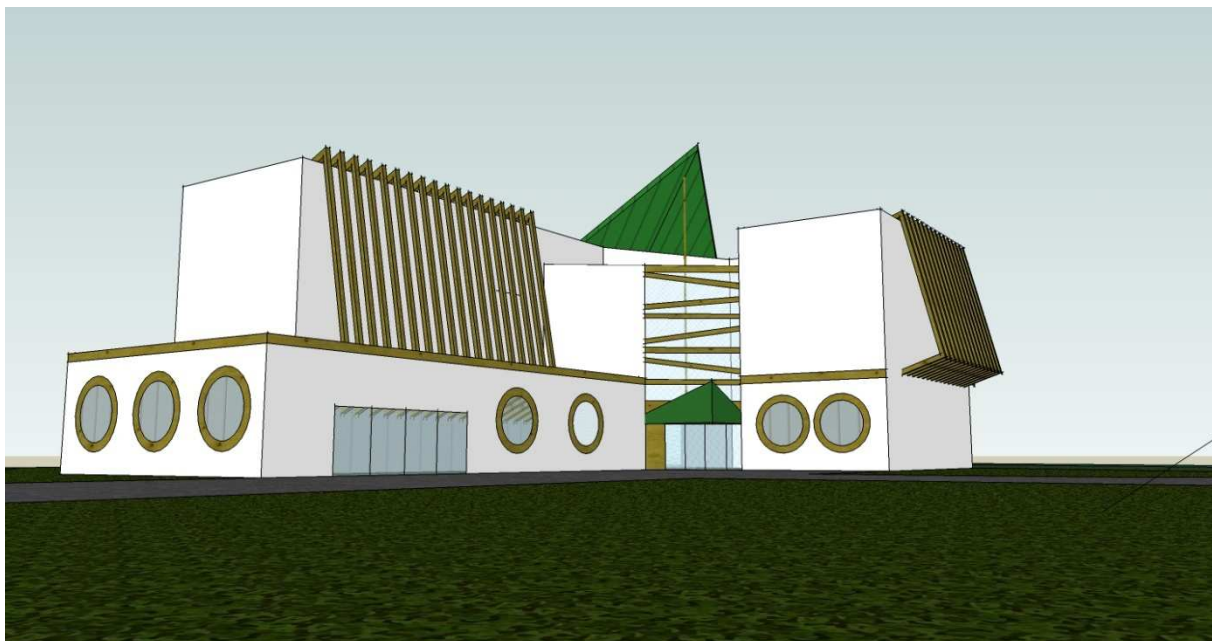
Primeiro Estudo de Volumetria - 3º Partido

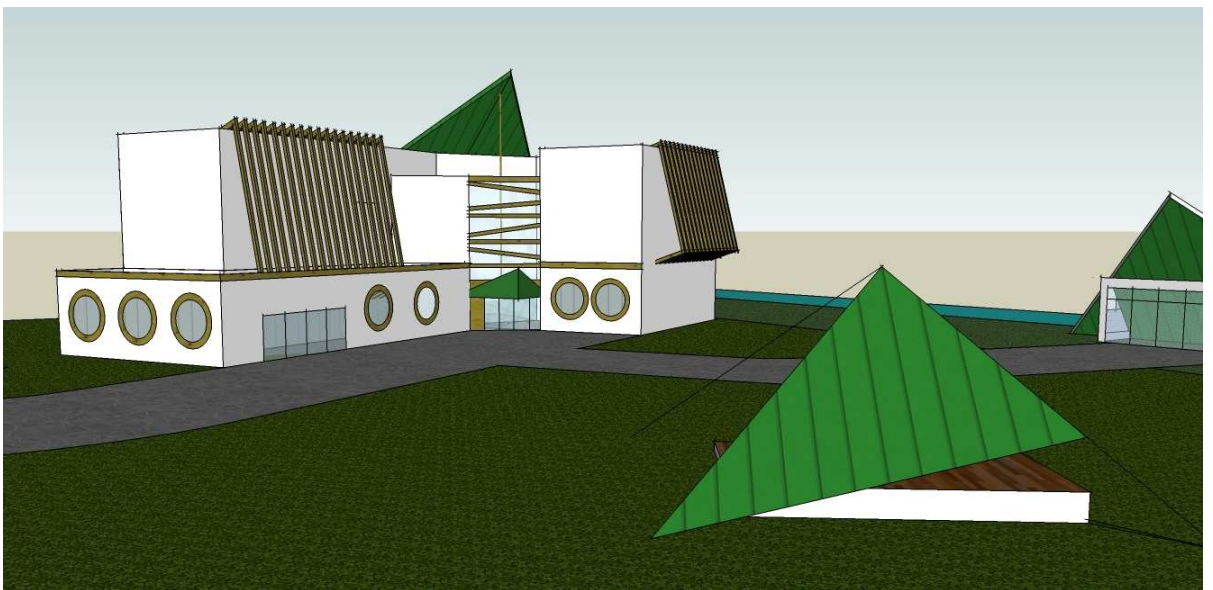
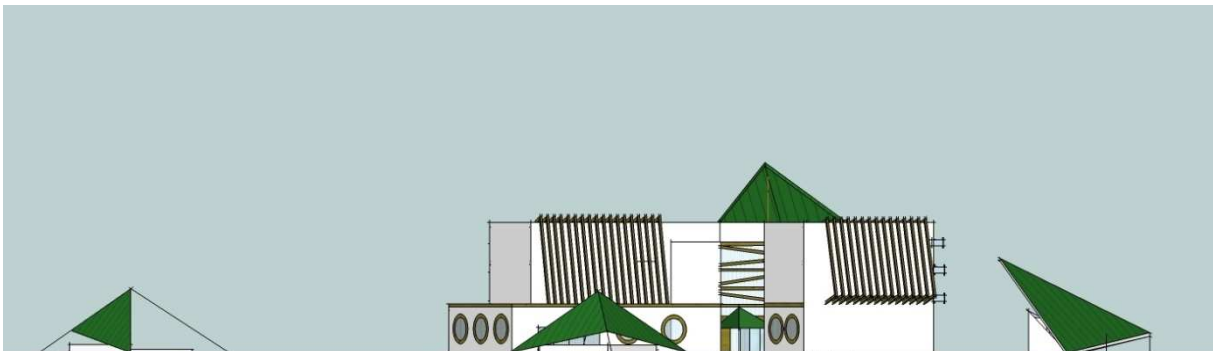
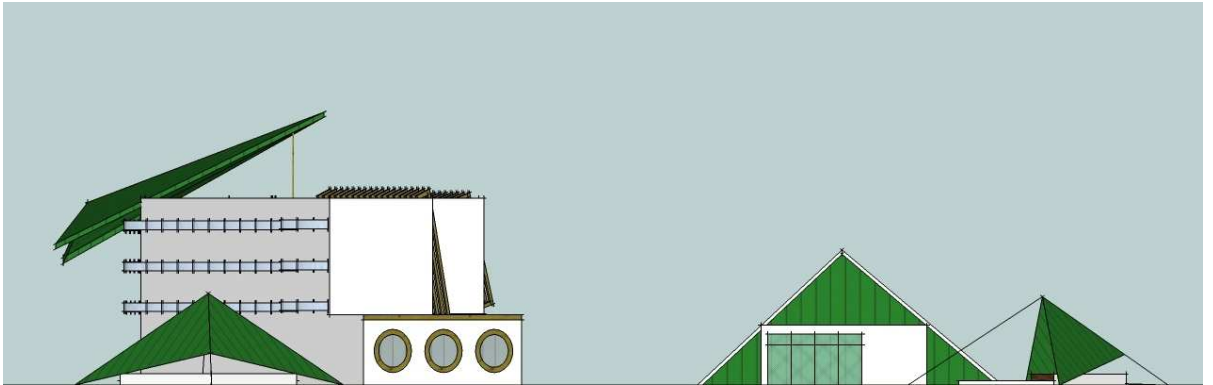


Segundo Estudio de Volumetria - 3º Estudio Manchas



Volumetria Partido Final





Aspectos a definir em TFG II:

- Revisão da diminuição da escala da edificação, com ênfase na área de hospedagens;
- Reavaliação com relação aos acessos, pelo fato da existência de uma BR, pensar como esse acesso ao Hotel acontecerá de maneira segura.
- Amadurecer volumetria proposta de acordo com a diminuição da escala.

CONCLUSÃO

Diante das circunstancias geradas pela proposta de partido do Hotel Fazenda, com relação aos acessos, pelo fato de se encontrar próximo a uma BR, e com relação a amadurecimento da proposta geral, no sentido de se rever escalas e composições de elementos nas fachadas, realmente se fez notável a deficiência da proposta do Hotel nesse primeiro momento, de acordo com os fatores acima citados, pelo fato de não ter acontecido um estudo mais aprofundado na etapa de TFGI, etapa esta que será concluída em TFGII.

Porém se percebe muitos aspectos positivos durante a elaboração do trabalho, que se inicia nos referenciais teóricos, onde acontece um estudo aprofundado com relação ao setor hoteleiro, suas características, história, aspectos de lazer e turismo, enfim, todo um embasamento que permite posteriormente a elaboração de análises da região, do local e do entorno próximo para a conclusão do partido geral do Hotel. Análises estas que foram feitas com dificuldade através de muito estudo, pelo fato de não existirem materiais cartográficos da cidade. Isso explica de certa forma a deficiência em alguns âmbitos do trabalho.

No geral acredita-se que o desempenho foi favorável ao que estava proposto, pelas pesquisas e pela análise do entorno, não pensando no Hotel como um elemento único no todo, mas como um elemento que desempenhasse integração com a cidade, e contribuísse para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESC, Mapas. *Disponível:* (www.amesc.com.br/). Data de acesso: 24 de março de 2011.

ANDRADE, Nelson, BRITO, Paulo Lúcio, JORGE, Wilson Edson. *HOTEL: PLANEJAMENTO E PROJETO.* Editora: SENAC - 9ª Ed. São Paulo, 2007.

ARARANGUÁ, Prefeitura de. *Disponível em:* (www.ararangua.net/).Data de acesso: 16 de Abril de 2011.

BARTHOLO, Roberto, SANSOLO, Davis Gruber e BURSZTYN, Ivan - *TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA* – São Paulo, Jun.2009.

CASTELLI, Geraldo. *HOSPITALIDADE: NA PERSPECTIVA DE GASTRONOMIA DE DA HOTELARIA.* Editora: SARAIVA - 1ª Ed. 2005.

DALPIAZ, Roni Carlos Costa, DAGOSTINI, Aline, GIACOMINI, Deisi Moraes e GIUSTINA, Maria da Glória de Souza Della - *A HOSPITALIDADE NO TURISMO: O BEM RECEBER.* São Paulo, 2007.

DANTAS, Carlos Ribeiro e SUASSUNA, Carlos. *“DEITADO NA PRAIA”.* *Disponível em:* <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/carlos-ribeiro-dantas-e-carlos-suassuna-hotel-pestana-25-09-2002.html>. PROJETO DESIGN. Ed. 271, Set. 2002. Data de acesso: 14 de abril de 2011.

EPAGRI, Mapas. *Disponível em:* (www.epagri.sc.gov.br/). Data de acesso: 20 de março de 2011.

FORVILLE DE ANDRADE, Kátia Aline - *TURISMO RURAL NO ENTORNO DA CIDADE DE GOIÁS - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL* Goiânia, 2006.

LLOYD, Ana Luísa e PALHARES, Sérgio. “*COMO UMA ASA DELTA*”. Disponível em: (<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ana-luisa-lloyd-e-sergio-palhares-residencia-rio-25-04-2001.html>). PROJETO DESIGN. Ed.254. Abril de 2001. Data de acesso: 14 de abril de 2011.

RATTON, Eduardo. *INFORMATIVO DO RIMA (Relatório de Impacto Ambiental das Obras de Implantação e Pavimentação da Rodovia BR – 285 RS/SC.)* Out.2010.

SANTA CATARINA, Censo. Disponível em: (www.censo2010.ibge.gov.br/). Data de acesso: 20 de Abril de 2011.

HOTÉIS, Sul. Disponível em: (<http://www.sulhotels.com.br/hotel.php?estab=Mw&cont=MQ>). Data de acesso: 20 de junho de 2011.

TIMBÉ DO SUL, Prefeitura Municipal de. Disponível em: (www.timbedosul.sc.gov.br). Data de acesso: 03 de Abril de 2011.

UVINHA, Ricardo Ricci , *TURISMO DE AVENTURA*. Editora: ALEPH, 1ª Ed. 2005.